



BARCELOS
MUNICÍPIO

BARCELOS 2022

Festa das CRUZES

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos no
Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

MUNICÍPIO DE BARCELOS



Barcelos
CIDADE
EDUCADORA

[...]

*“Festas das Cruzes!” Ó povo
Quem já lhes perde o caminho!
Velho dia, sempre novo;
Barcelos parece um ovo:
Gema e coração do Minho!”*

[...]

Gil Narcos¹, in “O Barcelense”,
09 de maio de 1936²



¹ Gil Narcos (Pseudónimo de Arnaldo Bezerra de Oliveira)

² Gil Narcos *cit. in* (Pinho, 2005:144)

Anexo I



ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO	5
1. Domínio	5
2. Categoria	5
3. Denominação	5
4. Outras denominações	5
5. Contexto tipológico	5
6. Contexto de produção	6
6.1. Contexto Social	6
6.3. Contexto temporal	7
7. Caraterização	8
7.1. Caraterização síntese	8
7.2. Caraterização desenvolvida	8
7.3 Manifestações associadas	20
8. Contexto de Transmissão	20
8.1 Estado	20
8.2 Descrição	20
8.3 Modo(s)	21
8.4 Agente(s)	21
8.5 Idioma	22
II. DOCUMENTAÇÃO	31
10. Bibliografia	32
11. Fontes escritas	34
12. Fontes orais	34
13. Fotografia	34
14. Filme	34
15. Som	34
16. Outra documentação	34
III. DIREITOS ASSOCIADOS	35
17. Tipo	35
18. Detentor	35
IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO	35
19. Património Cultural	35
19.1. Móvel	35
19.2. Imóvel	36
19.3. Imaterial	38

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio

Práticas sociais, rituais e eventos festivos³.

2. Categoria

Festividades cíclicas⁴.

3. Denominação

Festa das Cruzes.

4. Outras denominações

Festas das Cruzes. As Cruzes. Festas das Cruzes de Mayo⁵.

5. Contexto tipológico

A Festa das Cruzes é uma festividade religiosa cristã de culto ao Senhor Bom Jesus da Cruz. As suas origens remontam a um episódio ocorrido a 20 de dezembro de 1504, o chamado Milagre da Cruz. Segundo reza a Lenda do Milagre da Cruz, João Pires, um sapateiro da vila de Barcelos, viu uma cruz desenhada na terra no Campo do Salvador, hoje conhecido pelos barcelenses como Campo da Feira (Campo da República). Desde então tornou-se um lugar de peregrinação para inúmeros devotos, tornando-se, como outros, um local de romaria. A sua periodicidade é anual, sendo celebrada entre finais de abril e inícios de maio, com especial incidência para o período de 25 de abril a 3 de maio. Este último, feriado municipal do concelho de Barcelos, é o dia mais emblemático do seu calendário. Neste, realizam-se as principais performances religiosas, nomeadamente a Procissão da Invenção da Santa Cruz, o ponto alto das festividades, e as Missas Solene e Solenizada. Além destes momentos, existe um conjunto de atividades, características e identitárias desta festa, com destaque para: os Tapetes de Pétalas; os Arcos de Romaria; a Batalha das Flores e os Fogos de Artifício. Acrescem programas lúdico-recreativos complementares da romaria, tais como: as Rugas ao Senhor da Cruz; Concertos; Folclore de rua; Arruadas com grupos de Zés Pereiras; Animação noturna; Carrosséis; entre outros.

³ (UNESCO, 2003:5)

⁴ (Ministério da Cultura, 2010:1165)

⁵ (Basto, C., 2005:149)

6. Contexto de produção

6.1. Contexto Social

6.1.1. Comunidade(s)

A Festa das Cruzes envolve a maioria da população do concelho de Barcelos, seja na preparação e/ou participação nas diferentes atividades realizadas, sendo que os barcelenses também usufruem desta animação. A responsabilidade, planeamento, organização, realização e gestão da Festa das Cruzes envolve centenas de entidades. Todavia, há individualidades que pelo seu papel institucional e/ou informal, assumiram, ou assumem um papel de relevância acrescido para festa. É uma romaria de cariz popular e bastante participada, tanto nas celebrações religiosas como nas demais manifestações profanas. O principal momento de agregação é durante a procissão da Invenção da Santa Cruz, onde as paróquias do concelho se fazem representar com as suas cruzes paroquiais. Atraem turistas nacionais, em particular dos concelhos limítrofes de Barcelos, e estrangeiros, com especial evidência para a população da Galiza (Espanha).

6.1.2. Grupos(s)

- Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos;
- Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos;
- Município de Barcelos;
- Comissão das Procissões;
- Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos;
- Paróquias do Arciprestado de Barcelos;
- Santa Casa da Misericórdia de Barcelos;
- Associações e Organizações do concelho de Barcelos;
- Ranchos Folclóricos do concelho de Barcelos;
- Confrarias e Irmandades do concelho de Barcelos;
- Banda Musical de Oliveira;
- Autoridades civis e militares;
- Outras confrarias, irmandades, associações, coletividades, ranchos folclóricos, e bandas filarmónicas de fora do concelho de Barcelos;
- População do concelho de Barcelos.

6.1.3. Indivíduo(s)

- Provedor da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz;
- Monsenhor da Paróquia de Santa Maria Maior Barcelos;
- Aires Marques (mentor do Zé da Colonial) Mensário da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz;
- José Macedo Gomes (conhecido por Zé da Colonial ou Zé Pérola), Mensário da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz.

6.2. Contexto territorial

6.2.1. Local

Cidade de Barcelos:

- Largo da Porta Nova;
- Avenida da Liberdade;
- Campo da República (Campo da Feira);
- Paço dos Condes de Barcelos e Ponte Medieval;
- Frente Ribeirinha;
- Jardim das Barrocas;
- outras ruas e locais da cidade.

6.2.2. Freguesia

União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro).

6.2.3. Município

Barcelos

6.2.4. Distrito

Braga

6.2.5. País

Portugal

6.2.6. Nuts II

Norte

6.2.7. Nuts III

Cávado

6.3. Contexto temporal

6.3.1. Periodicidade

A Festa das Cruzes é celebrada anualmente.

6.3.2. Datas(s)

Realiza-se entre o fim do mês de abril e início de maio, sendo o dia 3 de maio, consagrado à celebração da Invenção da Santa Cruz, a referência temporal para realização da romaria independentemente do dia da semana a que corresponda. No ano de 2022, a Festa das Cruzes teve a duração de cinco dias, com início no dia 29 de abril e fim no dia 3 de maio.

7. Caraterização

7.1. Caraterização síntese

A Festa das Cruzes realiza-se anualmente dentro dos limites da cidade de Barcelos, com período variável entre finais de abril e inícios de maio. No últimos anos, estas principiaram no feriado do 25 de abril, tendo as comemorações do Dia da Liberdade sido incluídas no programa das festividades. Em 2022, primeiro ano de realização pós-pandemia, a sua duração foi mais curta, contando apenas com cinco dias. O culto ao Senhor Bom Jesus da Cruz tem mais de meio milénio de existência em Barcelos, remontando ao século XVI. Segundo a Lenda do Milagre da Cruz, no dia 20 de dezembro de 1504, João Pires, sapateiro na vila, avistou uma cruz desenhada na terra. Desde então o povo celebra este acontecimento, ainda que houve anos e períodos de interregno, numa romaria cujo o zénite acontece a 3 de maio. Este dia é consagrado sobretudo às celebrações religiosas, a Missa Solene, e a Procissão da Invenção da Santa Cruz, atualmente com as suas 89 cruces paroquiais.

Durante o calendário festivo vão-se perfilando apresentações e performances de igual importância, a saber: os Arcos de Romaria e Tapetes de Pétalas, elementos identitários desta festa; a Batalha das Flores; os vários espetáculos pirotécnicos; animação de rua feita por ranchos folclóricos e grupos de Zés Pereiras; concertos musicais; diversões e carrosséis; animação noturna no arraial *Bamos às Cruzes*; e a restauração ambulante.

7.2. Caraterização desenvolvida

A organização e preparação da Festa das Cruzes é repartida e articulada por um conjunto de diferentes entidades, com especial destaque para a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos, a Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, e o Município de Barcelos. A primeira ocupa-se das atividades religiosas que articula com a segunda, bem como da conceção dos tapetes de pétalas presentes ao longo da romaria no Templo do Senhor da Cruz. A segunda guarda para si a responsabilidade das cerimónias religiosas, a Missa Solene e Solenizada, e ainda, o ponto alto da festa a Procissão da Invenção da Santa Cruz. A terceira assegura a produção do evento: as condições legais e logísticas; a promoção e divulgação; a animação e concertos, podendo ser da sua inteira responsabilidade ou repartida com terceiros. A duração do evento variou de 13 dias, em 2017, 12 em 2018, e 11 em 2019. Em 2020 não se realizou em virtude da pandemia provocada pela doença COVID-19, e em 2021, realizaram-se algumas atividades simbólicas entre 30 de abril e 3 de maio. Em 2022, primeiro ano em que se festejou a romaria após as restrições pandémicas, a festa contou com 5 dias, de 29 de abril a 3 de maio.

Na semana que antecede o início do programa oficial, as diversões, carrosséis, e a restauração ambulante vai chegando à cidade, concentrando-se no Campo da República, popularmente designado por Campo da Feira. A feira que acompanha o desenrolar da Festa das Cruzes, outrora chamada de Feira Franca (porque não se pagava para comercializar os bens vendidos), atraía produtores e visitantes, de dentro e fora do

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

concelho.⁶ O recinto da Feira encontra-se dividido em três setores: um afeto à comercialização de produtos da terra, artesanato, vestuário, entre outros; um segundo sector onde estão acomodados carrosséis e demais diversões; e um terceiro, essencialmente dedicado à restauração. Salientamos que, noutras partes da cidade encontram-se dispersas algumas vendas ambulantes.

A Festa das Cruzes principia de forma oficial com uma salva de morteiros, que pode ocorrer à meia-noite⁷ ou na manhã⁸ do primeiro dia do programa. Sendo que todas as atividades inerentes à romaria e festa profana são preparadas com meses de antecedência. Em todos os dias da romaria há uma alvorada festiva, com a animação de grupos de Zés Pereiras que percorrem as ruas da cidade, tocando bombos e gaitas de foles; dos Ranchos Folclóricos que animam as artérias principais dançando e cantando nas ruas. De há uns anos a esta parte, a atuação dos diversos grupos deixou de ser feita num único palco, optando-se por outras dinâmicas, que acabam a envolver quem assiste, quem visita, quem passa, não raras vezes integrando a roda da dança do rancho. Ao longo dos anos estas iniciativas vão-se repetindo, acontecendo sem horário específico, durante a manhã, a tarde, ou o início da noite. A juntar ao Folclore de Rua, outras expressões de folclore têm lugar durante a festa, nomeadamente o Festival de Folclore⁹ das Cruzes, as Rugas aos Senhor da Cruz¹⁰ e o Festival Luso-galaico onde participam ranchos e grupos folclóricos de Barcelos, de outros pontos de Portugal e Espanha, designadamente da Galiza. Este eventos ocorrem num palco montado para o efeito na Avenida da Liberdade.

Na maioria das noites da romaria há um concerto de um artista ou banda, repartido entre o anfiteatro natural da Frente Ribeirinha e a Avenida da Liberdade. O horário das atuações varia entre as 21h30 e as 00h30 dependendo dos dias da semana e dos feriados. Situação distinta no dia 1 e 3 de maio, ficando os concertos a cargo das bandas filarmónicas convidadas. Após os espetáculos musicais seguem-se os pirotécnicos, que continuam a marcar presença nas noites da festividade. Sobre isto Simplício de Sousa referiu que, “O fogo das Cruzes, com as suas multicores, alegra as almas e incendeia corações.”¹¹. Regra geral, têm lugar cinco sessões distintas, a quais enumeramos conforme habitualmente se apresentam no programa: no Jardim das Barrocas fogo; na Ponte Medieval com iluminação desta e áreas circundantes iluminadas com “lumes vivos”. Este é o chamado Fogo do Rio (ou Fogo da Ponte Medieval).¹² De todas as sessões é a mais esperada pelos visitantes da Festa das Cruzes. As margens do rio ficam iluminadas pelos designados “lumes vivos”, pequenas tigelinhas cheias de cera com pavio. Prática que se mantém desde o início do século XX, sobre a qual Simplício de Sousa recordou que, “Só uma coisa não mudou: Mantém-se viril, altaneira e sempre bela. É a noite do Rio, o chamado Fogo do Rio. Sempre o conheci assim. Há anos eram as tigelinhas que faziam desenhos de luz, curiosos e belos – Hoje ainda é assim – ainda nada veio destronar aquela maravilha visual e ímpar. Aquilo é de embevecer.”¹³.¹⁴ Segue-se a sessão piromusical no

⁶ (Pinho, V., 2005)

⁷ Situações verificadas em 2018, 2019. Em 2017, ainda que o programa oficial tenha começado no dia 23, podemos considerar o início da festa às 00h00 do dia 25 de abril, com a respetiva salva de morteiros. Isto porque como é praticado por diversas festas e romarias, as salvas de morteiros, independentemente da hora a que se façam, marcam invariavelmente o início e encerramento destas. Por norma, estas estão presentes na última sessão pirotécnica, ou no final do fogo de artifício da festa ou romaria.

⁸ Situação verificada em 2022.

⁹ Na edição de 2022 da Festa das Cruzes não se realizou.

¹⁰ Na edição de 2022 da Festa das Cruzes não se realizaram.

¹¹ (Basto, C., 2005:160)

¹² Designação utilizada no programa das Festas das Cruzes de 2022.

¹³ (Basto, C., 2005:161)

¹⁴ Nos últimos anos a colocação dos “lumes vivos” nas margens do Rio Cávado e Ponte Medieval, ficou a cargo da Associação de Pais Escolas de Aldão e Casal de Nil.

Largo da Porta Nova; novamente o Fogo do Rio desta vez na Frente Ribeirinha; e termina novamente no Largo da Porta Nova com o Fogo do Ar ou Fogo Preso, encerrando a festa.

Seguindo esta lógica de dias, a animação noturna continua no Jardim das Barrocas com arraial *Bamos às Cruzes*¹⁵. Este decorre em vésperas de feriados, sextas-feiras e sábados, e de modo excepcional poderá ocorrer nos dias 1 e/ou 3 de maio¹⁶, começando às 23h00 e terminando de madrugada. A animação é feita por artistas convidados e por DJs. Neste arraial estão representados diversos bares e cafés do concelho de Barcelos, ocupando cada um deles o respetivo espaço. No essencial, é um local com novas ofertas para públicos distintos.

Nos primeiros dias da Festa têm lugar as inaugurações dos Arcos de Romaria e dos Tapetes de Pétalas, podendo ser feitas no mesmo dia ou em dias separados. Em 2022 a inauguração dos arcos foi feita na manhã do dia 29 de abril. A importância destes elementos na globalidade da Festa das Cruzes é grande, isto porque a sua história, conceção e locais onde são exibidos são únicos. Neste sentido são característicos e identitários desta romaria, por esta razão iremos explicar os processos que consubstanciam o saber-fazer nas obras acabadas.

Arcos de Romaria

Durante muito tempo o local onde se festejava a romaria ou a festividade minhota – celebração de missa nova, recepção do bispo, casamentos, entregas da cruz pascal –, era anunciado com arcos festivos ou com um pau embandeirado e erguido ao alto. Para louvar o padroeiro da festa, o arco era decorado em sua honra com motivos decorativos numa base esquemática cuja simbologia nos remete para a fachada da igreja ou da capela onde se realiza a festa.

Segundo Carlos Basto, antigo membro da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, o aparecimento dos Arcos de Romaria na Festa das Cruzes fez-se durante a década de 1960. Situação resultante da falta de dinheiro para as ornamentações, uma vez que o modo de financiamento para a romaria alterou-se. A recolha de donativos porta a porta aos demais munícipes deixou de ser feita, passando a comissão municipal a recorrer à Secretaria Nacional do Turismo para subsidiar as festividades. Para suprir a ausência de ornamentações, a comissão recorreu as juntas de freguesia do concelho, na altura 89, para se representarem com os seus arcos de romaria.¹⁷

A sua construção era e é fruto de um trabalho comunitário que envolve várias entidades: juntas de freguesia; associações; agrupamentos de escuteiros; ranchos folclóricos; clubes desportivos; entre outras entidades; e ainda pessoas que se constituem em grupos em colaboração com a junta de freguesia. A composição dos grupos varia; uns são compostos por três a cinco pessoas, outros comportam dez ou mais elementos. O modo como se organizam também é diversificado, podem reunirem-se ao longo do tempo num dia semanal específico para executar as diferentes tarefas; executá-las em dias sucessivos, desde a idealização do arco, preparação do esqueleto e sua decoração; e ainda reunir-se num evento festivo, que pode ser numa ou em várias datas,

¹⁵ Grafia baseada na fonética regional, que através da sua utilização tenta afirmar a identidade local, como sendo algo único, característico e identitário, em primeiro lugar, da Festa das Cruzes e de Barcelos, depois do Minho, e por fim do Norte de Portugal.

¹⁶ Anos houve onde se realizou nestes dias, uma vez que calharam em dias da semana propícios a tolerâncias de ponto, véspera de final de semana ou sábado.

¹⁷ (Basto, C., 2017)

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

no qual há música, comida e bebida. Dependendo do tipo de arco, este trabalho pode durar meses, semanas, ou dias até estar terminado.

Ao longo dos anos, a colocação dos arcos foi um acontecimento marcante. Além da dificuldade de transporte, devido às grandes dimensões, o seu posicionamento e levantamento, constituíam-se tarefas bastante perigosas. Nos últimos anos o número de arcos na Avenida da Liberdade tem variado, mas a grande maioria das freguesias do concelho participa. Em 2014, por conta da reforma administrativa do território nacional o concelho de Barcelos passou de 89 para 61 freguesias e uniões das freguesias. Este facto, fez com que número de arcos diminuísse, uma vez que várias uniões das freguesias optaram por fazer arcos conjuntos. Contudo, outras que pertencem à mesma união de freguesia, por orgulho e bairrismo (movida por saudável rivalidade popular), apresentam os seus arcos em separado. No geral, a participação e envolvimento da comunidade não diminuiu, sendo apresentados cerca de cinquenta arcos a cada edição. Em 2021, devido à situação provocada pelas restrições impostas em virtude da pandemia COVID-19, a título simbólico foram expostos cinco arcos alusivos ao artesanato barcelense, produzidos por membros da Junta de Freguesia de Pedra Furada.

A conceção dos Arcos de Romaria implica diversos processos, podendo variar conforme o tipo de estrutura, o tema e desenho escolhido, e ainda a decoração a utilizar. Para orientar este processo construtivo, o Município de Barcelos elaborou um documento com Normas de Participação Operacionais, definindo questões relacionadas com a segurança, o transporte, preocupações ambientais, e com os valores e preceitos da romaria. Em termos de processo criativo temos dois tipos: arcos padronizados, que apresentam sempre a mesma estrutura e/ou decoração, podendo no final da festa ser instalado num lugar da própria freguesia¹⁸; arcos diferentes todos os anos, com estrutura, tema e/ou decoração totalmente distintos do anterior. De salientar ainda que há freguesias onde a mesma entidade ou grupo de pessoas faz sempre o arco, noutras vai variando consoante a disponibilidade de cada uma destas.

Quanto ao processo de construção propriamente dito, este está dependente do tipo de estrutura base, geralmente de madeira e/ou metal; do tema, do desenho e da decoração a ser usada. As estruturas apresentam duas formas distintas, uma em U invertido, e outra em H. Para tal poderá ser necessário obter madeira, geralmente feito nos montes da aldeia, e recorrer a trabalho de carpintaria. Caso a matéria seja o metal recorre-se ao trabalho de serralharia. Em ambos os casos, há necessidade de unir as várias componentes, com recurso a pregos, cavilhas, cordas ou soldas

Como observámos, depois de terminado o esqueleto inicia-se o processo de decoração que pode ser total ou parcial. Como elementos utilizados para o efeito temos: o plástico, que tem vindo a ser reduzido e substituído por outros materiais nos últimos anos; elementos naturais: como pedras de pequenas dimensões, palha e espigas de milho; papel; cordas; redes de plástico ou metal; malhas; tecidos; tintas; rolhas; e ainda, materiais e/ou objetos com carácter identitário, podendo ser exclusivo da freguesia ou da zona do concelho onde esta

¹⁸ A freguesia de Barcelinhos tem utilizado um tipo de arco padronizado, com estrutura mistas, madeira e metal, que depois serve para assinalar lugares e sítios desta. Da mesma maneira, a freguesia de Martim tem apresentado o mesmo tipo de estrutura, variando o esquema de cor, uma vez que a decoração é sempre feita recorrendo ao chamado “fusteiro” ou “festeiro” (designação popular) – tiras de plástico recortado, fixadas à estrutura através de agramos.

se insere.¹⁹²⁰ Este são fixos à estrutura através de várias técnicas e materiais. Há arcos que são desprovidos de decoração, embora tenha sempre mencionado o nome da freguesia e algo que a identifique.

Depois de concluídos são transportados das respetivas freguesias em camiões até à Avenida da Liberdade, na qual, uma equipa do Município de Barcelos com o auxílio de uma grua os coloca na posição vertical. Depois de instalados nos seus lugares, os arcos de romaria permanecem muito tempo depois da Festa das Cruzes terminar, constituindo-se por si só um atrativo da festa, que passa o próprio tempo desta, facto que leva alguns visitantes a visitar a cidade fora do seu programa festivo e servindo de promoção para a edição do ano seguinte.

Tapetes de Pétalas

Os tapetes de pétalas de flores naturais são comuns em várias celebrações religiosas, festas, ou festivais, no país e estrangeiro. Na origem dos tapetes da Festa das Cruzes estão os romeiros e as suas promessas que deixavam ex-votos e ramos de flores quando se deslocavam ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. Em contrapartida levavam pequenos sacos com terra retirada do local onde teria aparecido a cruz.

Segundo a oralidade popular, o número de romeiros era grande fazendo com que o chão ficasse sujo de terra. De modo a dar dignidade ao local, passou a ser obrigatório depositar os ramos de flores no chão, junto da abertura de onde retiravam a terra. Consequentemente, surgiu a ideia de se colocarem estrados em frente aos altares para acomodar o grande número de ramos. A primeira aparição dos tapetes na Festa das Cruzes, tal como os conhecemos hoje em dia, remontará à década de 1930. Uma das primeira referências feitas pela imprensa é do ano de 1936, numa notícia publicada no jornal Notícias de Barcelos. “Fóram muito apreciados, pelos milhares de forasteiros que nos visitaram durante as Festas, os tapêtes que adornavam os altares laterais do templo do Senhor da Cruz. Os seus autores, os nossos amigos srs, José Serra B. L. Lobarinhas e José Cardoso da Silva, por êsse motivo, têm sido muito felicitados.”²¹ Este contexto único e diferenciador, mantido até à atualidade, fez com que adquirissem grande importância dentro da romaria. Para além das habituais cerimónias religiosas, o templo passou a ser local de passagem obrigatória para milhares de pessoas, seja para pagar promessas ou simplesmente para apreciar os trabalhos de flores naturais, verdadeiras obras de arte.

A Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, em articulação com o Município de Barcelos, é responsável por esta conceção, executada, quase em exclusivo por membros da Irmandade.²² As exceções são: a preparação dos estrados de madeira, feita pelo Município e a recolha de flores realizada pelas duas entidades. José Macedo Gomes, irmão e mensário da irmandade, foi durante décadas responsável máximo deste laborioso processo. Herdeiro e seguidor dos preceitos de Aires Marques, seu mentor e mestre nesta arte, supervisionou todo o processo, coordenando diferentes equipas. Até 2019, a irmandade apresentou sempre dois tapetes sobre os altares do Senhor Bom Jesus da Cruz e de Nossa Senhora das Dores. Em 2020, devido às contingências da pandemia a festa foi cancelada e os tapetes não se fizeram. O ano ficaria ainda marcado pelo falecimento do mestre José Macedo Gomes. No ano de 2021, foi apresentado apenas um tapete,

¹⁹ Exemplos disso são: o arco da Freguesia da Lama, no qual foram utilizados diversas de peças de olaria - pratos vidrado e decorados com vários ditados populares -, aludindo à expressão oleira típica desta freguesia e zona do concelho.

²⁰ A freguesia de Cambeses utilizou como elemento decorativo principal palha, material usado para fazer os típicos chapéus desta localidade; diversos arcos apresentam o maior símbolo do concelho, o Galo de Barcelos, dando-lhe devido destaque.

²¹ (Notícias de Barcelos, 1936:3)

²² A Real Irmandade de Senhor Bom Jesus da Cruz é composta por irmãos. Estes dividem-se em dois, os irmãos e os mensários, estes últimos presidem à mesa da irmandade, a qual rege os destinos, património, e demais ações desta. Dentro destes temos ainda, o Provedor e o Vice-Provedor, respetivamente a primeira e segunda figura na hierarquia da irmandade.

que foi posicionado no centro do templo próximo da escadaria de acesso ao altar-mor. Isto deveu-se às restrições pandémicas em vigor, uma vez que festa não se realizou nos moldes habituais, sendo assinalada simbolicamente.

O processo de construção dos tapetes de pétalas de flores está dividido em quatro etapas: conceção; preparação; montagem e manutenção. No que concerne a estes momentos, as mudanças precipitadas pelo falecimento de José Gomes, fizeram-se sentir essencialmente na conceção, organização e delegação de tarefas. Até 2019, a idealização, desenho, flores, e os pormenores inerentes a estes eram da sua exclusividade. Delegava e determinava como e quais as tarefas que cada um fazia. Escolhia as flores com a cor que pretendia, não sendo muito dado a ajustes de última hora ou outros contratemplos. Em termos gerais, o processo de manufatura dos tapetes pouco ou nada mudou.

Na etapa inicial, a conceção, começa com uma reunião (informal) entre os mensários e alguns irmãos, onde são apresentadas e debatidas as ideias a serem transpostas para os desenhos. Etapa que tem lugar meses antes do dia da inauguração, geralmente entre os meses de dezembro e janeiro. Por oposição ao verificado até 2019, onde José Gomes apresentava os desenhos esboçados numa folha A3, com a temática, o esquema de cores, e as flores por si definidos. Depois de serem consolidadas as temáticas, quase exclusivas do domínio religioso, estas são transpostas em papel. Nesta etapa são definidas as formas, as cores, e as flores e folhas, dos contornos e enchimentos de cada tapete. Ainda que estas últimas possam sofrer ajustes de última hora, como veremos adiante. A título de exemplo, nos últimos anos as temáticas transpostas foram: Centenário das Aparições de Fátima e Visita Papal a Portugal (2017); a insígnia da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz e Cruz de Jerusalém (2018); a Invenção de Santa Cruz e Arcos de Romaria (2019); Brasão Arquiepiscopal de D. José Cordeiro, nomeado em 2022 Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, o Sínodo 2020-2023, e um apelo à Paz na Ucrânia (2022).

Na próxima etapa, a da preparação, são feitas diligências necessárias para as diferentes tarefas. Esta não tem um tempo definido, podendo, em algumas situações sobrepor-se com a etapa da construção, que se sucede a esta e dura até ao dia da inauguração dos tapetes. A preparação dos estrados onde os tapetes vão tomar forma; a aquisição e recolha das flores e arbustos; organização do templo para a albergar os tapetes e outras decorações; são algumas das tarefas feitas nesta etapa.

Quanto à preparação dos estrados, depois dos desenhos estarem prontos pelos membros da Irmandade, são dados a um técnico do Município de Barcelos, que digitalmente os redimensiona de forma a poderem ser criados os moldes. Por altura da procissão do Senhor dos Passos, são entregues nas oficinas do município os estrados dos anos anteriores para serem preparados para a nova edição. São limpos, lixados e pintados com uma cor base, por norma, clara. Os moldes são colocados nos estrados, através da fixação com pioneses e pequenos pregos. Sobre estes é assente o desenho que será decalcado para a base de forma a servir de linha orientadora das pétalas de flores e dos restantes elementos. Posteriormente, utilizando uma cor diferente da base, são pintadas as zonas que foram destacadas com recurso a uma trincha ou pincel. Em caso de existirem sobreposições no desenho é utilizada uma tinta de outra cor, de forma a facilitar a perceção e conceção do desenho. Até ao final da década de 2000, a criação do molde, bem como a transposição do desenho para o estrado obedeceu a outras técnicas. O estrado depois de preparado, tal como hoje acontece, era dividido em quatro quadrantes. Recorrendo ao uso de um molde de onde se recortavam as partes a pintar no desenho, eram pintadas essas partes no estrado. Para tal era utilizado um aerógrafo, e através de processos de rotação

e translação deste, que era movido para os restantes quadrantes, a figura estipulada era finalizada. Quando não existia simetria eram feitos mais do que um molde.

A recolha das flores é feita em Barcelos e nos concelhos limítrofes de Esposende, Vila Verde e Ponte de Lima, nos dias que precedem a elaboração dos tapetes, continuando durante a elaboração, isto porque não é possível calcular com exatidão as quantidades necessárias para cada elemento presente no tapete. As flores e folhas são colhidas em propriedades privadas, mas também nos hortos municipais. Das plantas utilizadas destacamos: as Camélias brancas e vermelhas, Pampilhos, e Margaridas; folhas de Cipreste, Buxo, e Oliveira. Contudo, as flores recolhidas não são suficientes em termos quantitativos e/ou qualitativos para completar os tapetes. Neste sentido são adquiridas a fornecedores diversas plantas, conforme o desenho, a cor, a escassez na natureza, entre outras especificidades, que obrigam a este recurso. Crisântemos e Gerberas, além de plantas quimicamente tratadas para cumprirem certas cores e tonalidades dos desenhos, também foram adquiridas.

A etapa da montagem começa na semana que antecede a inauguração, cerca de 4 a 5 dias antes. As diferentes tarefas são executadas por uma equipa de número variável e heterogéneo, constituída por homens e mulheres. Cada dia de trabalho varia entre 8 a 10 horas, ou mais, podendo prolongar-se pela noite. Começa-se com a impermeabilização dos espaços onde serão colocados os estrados, e também nos locais que acomodam a seleção e preparação das flores. Tarefa que é realizada pelos homens do grupo.

Depois de posicionados os estrados nos respetivos locais, e igualmente impermeabilizados com plástico, são acrescentadas as tábuas de remate para delimitar as margens do tapete. Para tal, utiliza-se uma tábua para cabeceira (a qual acompanha o perfil do altar), duas para as laterais e uma para a base. Em seguida, compõem-se os moldes das bordaduras do desenho. Estas são feitas em barro, tendo cerca de dez centímetros de altura e dois centímetros de espessura. Isto facilita a construção de curvas na modelagem dos desenhos. O próximo passo é a fase de enchimento dos estrados com serrim molhado, nas partes onde tal é necessário. É demolido com 24 horas de antecedência, sendo obrigatoriamente de pinho, uma vez que o de eucalipto seca rapidamente. Esta base confere frescura às pétalas e flores, permitindo que não percam qualidade rapidamente durante os dias em que se encontram em exibição. Nesta fase, os contornos feitos em barro podem sofrer ligeiras alterações, uma vez que certos desenhos são intrincados e difíceis de executar.

Em paralelo com esta tarefa as mulheres separam, por grau de qualidade, as flores, preparam as pétalas e miolo, e ripam as folhas dos caules, até ao dia que antecede a inauguração. Divididas em três grupos: um responsável por separar as pétalas do resto da estrutura da flor; outro grupo fica responsável por retirar o miolo desta; e ainda um por separar as folhas das plantas como o Buxo, a Oliveira. Executam esta tarefa a alguma distância dos estrados de madeira, trabalhando sentadas, rodeadas de cestos e bacias. Acomodando os elementos naturais em cestos, entregando-os ao grupo de homens que vai começando a dar vida aos tapetes.

As bordaduras e as principais figuras são realizadas com corolas de pampilho, de crisântemo (verde e branco), de gerbéria (cor de vinho) e de margarida (grande, branca e amarela). Os enchimentos são feitos com pétalas, camada sobre camada, com o pressuposto de que as pétalas mais viçosas são colocadas nas camadas superiores da composição. Nas partes laterais, o enchimento é feito à base de folhagens de Cipreste e de Buxo, mas sempre com o cuidado de haver homogeneidade nas cores utilizadas. Situação que varia de ano para ano conforme os desenhos escolhidos. Todo este trabalho exige ao executante muito cuidado e minúcia, requerendo a capacidade de realizar as tarefas de forma repetitiva e em posturas físicas incómodas,

como cócoras, ajoelhados e dobrados, ou sentados em bancos baixos e de pequenas dimensões. Concluída esta etapa, o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz é limpo, situação que pode ocorrer na noite antes, ou na manhã, do dia da inauguração.

A manutenção começa ainda durante a sua montagem, prolongando-se até ao final do programa da Festa das Cruzes. Isto porque devido à dimensão e morosidade dos processos, leva a que as flores e pétalas mais sensíveis a “queimar [sic]”.²³ Há medida que estas vão ficando degradadas são substituídas por outras mais frescas. Quanto à manutenção propriamente dita, são utilizados bancos colocados nas laterais paralelas ao tapete para apoiar uma tábua perpendicular de forma a permitir que um homem debruçado consiga a poucos centímetros de altura do tapete, retirar as plantas danificadas e substituindo-as por novas. As flores utilizadas nesta etapa ou estão armazenadas dentro do templo, ou transportadas para lá depois das portas encerrarem aos visitantes. A seguir aos Arcos de Romaria e Tapetes de Flores, segue-se a Batalha das Flores, que nos últimos anos tem vindo a ser realizada, no feriado de 1 de maio (Dia Internacional do Trabalhador).

Batalha das Flores

A Batalha das Flores constitui-se, atualmente, como um dos momentos de destaque do programa festivo. Em termos simbólicos é uma homenagem à Natureza, à Mãe-Terra, à Árvore da Vida, à Primavera, uma performance com reminiscências das hierofanias vegetais. Estas são provenientes de diversos panteões mitológicos e religiosos, os quais foram sendo apropriados, reconstruídos, ressignificados, e em termos práticos, performatizados de diversas maneiras, consoante a época do ano e o local do planeta.²⁴

A sua inclusão em festividades no concelho de Barcelos remonta aos finais do século XIX. Aconteceu na tarde de 12 de fevereiro, em pleno Carnaval do ano de 1893, numa iniciativa organizada pelo “Clube Recreativo”²⁵. Dois anos depois, a iniciativa da Batalha das Flores repetiu-se no Carnaval de 1895, na qual foram gastos mais de quatro mil cestos de flores.²⁶ Uma das primeiras organizada no âmbito da Festa das Cruzes, decorreu na noite 2 de maio de 1907, incluída na iniciativa “retraite militar aux flambeaux”. Um cortejo luminoso de carros alegóricos de associações locais, que iniciou no Largo do Município seguindo até ao Campo da Feira, local onde decorreu a batalha propriamente dita.²⁷ Esse ano teria direito a repetição no dia 5 de maio, aquando da receção da comitiva do Clube Naval Povoense. Embora as condições atmosféricas não fossem favoráveis, a receção junto à estação do caminho-de-ferro foi entusiástica. De lá partiu o cortejo até ao Campo da Feira. Aí, onde hoje fica parte da Avenida da Liberdade as senhoras lançaram grandes quantidades de flores. À passagem pelo Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso e Rua Infante D. Henrique travou-se a batalha, com as flores a serem despejadas em grande quantidade, deixando as ruas completamente atapetadas. Ao longo dos anos, inúmeras foram realizadas, algumas à noite, muito embora nem sempre fizessem parte da programação. Neste sentido, a Batalha das Flores constou dos programas de 1921 e 1922, repetindo-se em 1925, 1932, 1936 e 1937.²⁸ Passado o ímpeto e entusiasmo iniciais, começou a aparecer mais espaçada no tempo, devido ao surgimento das “Paradas Agrícolas”. Depois de um longo período de ausência, estas regressaram à programação da Festa das Cruzes na edição do ano 2007.

²³ Expressão usada pelos membros da equipa que vão colocando os elementos naturais nos tapetes.

²⁴ (Eliade, M., 1949)

²⁵ Também conhecido por “Clube dos 20”.

²⁶ (Pinho, V., 2005)

²⁷ (Faria, D., 2020)

²⁸ (Pinho, V., 2005)

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

Ao longo dos anos tem seguido os mesmos moldes que a caracterizam, sendo sempre um momento ímpar, atraindo milhares de pessoas a Barcelos. A entidade que coordena o processo de inscrições e determina o tema é o Município de Barcelos. Em articulação com diversas entidades, fornece um conjunto de normas e sugestões para uma harmonização das representações levadas a cabo. Exemplo disto são: o número de participantes que cada entidade pode levar; as dimensões e lotação dos carros alegóricos; como deve ser efetuado o lançamento de flores – em forma de arco, saudando as pessoas que assistem ao desfile; recomenda-se que todos os participantes estejam trajados um função do carro que representam, em especial os que participam apeados. Tal como referimos anteriormente é designado pela organização um tema geral para o evento. A título de exemplo, no ano de 2017 o tema escolhido foi, *Barcelos Cidade Criativa*, e no ano de 2022, *Batalha pela paz*, como homenagem às vítimas da Guerra da Ucrânia.

Quanto à criação dos carros alegóricos, podemos referir que a preparação de cada um deles depende do projeto e das suas dimensões. Em função disto, tal tarefa poderá durar uma semana inteira, em carros com uma decoração mais complexa, bem como um tarde e noite e/ou dois dias nos mais simples. Por uma questão de “bairrismo”, orgulho, quase todos os envolvidos apresentam uma construção elaborada, que se prolonga durante a semana inteira. Homens, mulheres, jovens e crianças juntam-se no final do dia, para dar vida ao carro que levam ao desfile. É um momento de partilha e convívio intergeracional, no qual cada um dá o seu contributo. Além disto, no ou nos dias em que antecede o evento, dos jardins de suas casas, campos, montes, são recolhidas flores e plantas para serem utilizadas no desfile. Todos os anos cerca de 30 a 35 entidades espalham alegria pelas milhares de pessoas que preenchem as ruas durante o percurso, mobilizando cerca de 800 participantes. Na batalha são utilizadas entre 12 a 15 mil quilos de pétalas. Muitos dos carros alegóricos têm sistema de som, transmitindo música festiva e/ou regional. Há ainda os grupos que trazem consigo instrumentos musicais, tocando e cantando ao longo do caminho.

O cortejo por norma tem lugar no dia 1 de maio, principiando de tarde, às 15h00 ou 16h00, conforme os anos. Os carros alegóricos, por motivos de segurança e pouco trânsito, efetuam o trajeto desde a freguesia à sede do concelho, durante a madrugada. O percurso do desfile é circular e está dividido em dois blocos que seguem em direções opostas. Um é liderado pela Banda Plástica de Barcelos, efetuando o seguinte trajeto: Rua Cândido da Cunha; Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; Avenida da Liberdade; Avenida Sidónio Pais; regressando e terminando na Rua Cândido da Cunha. O outro faz o percurso inverso, sendo liderado pela Banda do Galo, do Circulo Católico de Operários de Barcelos. Ambos os blocos encontram-se na Avenida da Liberdade, local onde está a tribuna, preenchida pelas diversas individualidades do concelho, e a maioria dos espetadores onde se dá a batalha. No cruzamento dos dois grupos são arremessadas flores entre os participantes, e também ao público.

O dia 3 de maio é o dia mais importante da festa, podendo ser o último conforme a extensão do calendário festivo. O dia principia às 8h30 com a habitual alvorada festiva, animada por grupos de Zés Pereiras. Depois segue-se a Missa Solenizada realizada no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. Contudo nos anos de 2021 e 2022 não constou do programa das festas. Após o término desta, às 10h00, tem lugar nos Paços do Concelho a cerimónia protocolar do hastear da bandeira do concelho de Barcelos. Esta conta com o Executivo Municipal, diversas autoridades civis, religiosas, militares e convidados. As diversas entidades seguem em cortejo para a Missa Solene que se realiza também no mesmo templo, começando às 12h00.

À tarde, tem lugar o ponto alto da romaria, começando invariavelmente às 17h30²⁹, a Procissão da Invenção da Santa Cruz, que sai da Igreja Matriz de Barcelos até ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, percorrendo as ruas da cidade até terminar no seu adro. Por volta das 21h00 há um concerto, que dependendo da extensão do calendário das festividades, pode ser de encerramento, tradicionalmente a cargo da Banda Musical de Oliveira. E às 00h00 de 3 para 4 de maio, tem lugar no Largo da Porta Nova o Fogo do Ar/Fogo Preso. Em 2019 houve uma inversão, tendo o Fogo do Rio ocorrido neste dia, enquanto que o Fogo do Ar/Fogo Preso teve lugar na noite de 2 para 3 de maio, também à mesma hora. Posto isto, iremos explicar em pormenor os elementos de maior importância deste dia.

Missã Solenizada

No dia 3 de maio, dia da Invenção da Santa Cruz, celebra-se a missã solenizada, com início às 9.00h da manhã e que constitui o primeiro momento de culto no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. A Eucaristia é celebrada pelo Monsenhor Abílio Cardoso, capelão do Templo e apesar de não ser a Missã Solene, esta eucaristia solenizada é a que tem a maior participação de devotos.

Missã Solene

A Missã Solene da Festa das Cruzes acontece dia 3 de maio pelas 12h00. A entidade oficial que organiza esse ato de culto é a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, instituição que gere o espaço e administra o templo. A responsabilidade do ato litúrgico é do Capelão da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, que é o pároco de Santa Maria Maior Barcelos. Habitualmente, a Paróquia convida o Bispo da Diocese para presidir à cerimónia e também são convidadas e fazem-se representar diversas entidades concelhias: órgãos político-administrativos, forças de segurança, corpos de bombeiros, associações comerciais e empresariais, agremiações desportivas. A Missã Solene é animada pelo Grupo Coral de Barcelos, que, com os seus cânticos cria uma atmosfera excecional.

O Monsenhor Abílio Cardoso, tem presente que, dadas as dimensões exíguas do templo, muitos paroquianos lamentam não poderem participar neste momento de culto. Existe a expectativa de que, no futuro, a missã se possa celebrar ao ar livre, em condições adequadas criadas para esse efeito.³⁰ Devido às circunstâncias vividas com a pandemia no ano de 2020 e 2021, a Missã Solene foi uma das iniciativas preparadas para que os barcelenses pudessem celebrar a Festa das Cruzes durante este período tão atípico que se viveu. Por exemplo, a de 2021, foi celebrada no exterior do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, decorreu no dia 3 de maio às 16h00, e foi transmitida pelas plataformas digitais do Município de Barcelos.

Procissão da Invenção da Santa Cruz

A Grandiosa Procissão da Invenção da Santa Cruz constitui-se como zénite do programa da Festa das Cruzes, “Pela sua variedade, pela sua riqueza, e pelo espetáculo visual que proporciona, esse é o momento esperado por todos os que vêm à Festa das Cruzes.”³¹. Contudo nem sempre foi assim. Anos houve em que

²⁹ No programa da Festa das Cruzes de 2022, a hora de início da Procissão da Invenção da Santa Cruz às 16:30. Tal não se verificou, uma vez que está só saiu da porta principal da Igreja Matriz de Barcelos, à hora habitual, 17h30.

³⁰ (Cardoso, A. Mons., 2017)

³¹ *Ibidem*

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

não se realizou, ficando as cerimónias religiosas circunscritas ao interior do Senhor da Cruz³², celebrando-se apenas Missa Solene³³ (missa cantada e com sermão). Sobre isto, o mensário José Macedo Gomes explica que, esta teve um interregno duradouro. E acrescenta que, só na década de 1980, após sugestão do vereador do Turismo do Município de Barcelos à Real Irmandade, a procissão voltou a sair à rua.³⁴ Depois de consolidada no programa das festas, esta sofreu uma transformação na sua estrutura, passando a incluir as cruzes paroquiais do Arciprestado de Barcelos. Alteração impulsionada pela chegada do Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo³⁵, que veio assumir a Paróquia de Barcelos (Santa Maria Maior), ao qual está anexado o título de Dom Prior da Colegiada.³⁶³⁷³⁸ Na primeira vez que foi feita neste formato, segundo atestou o mensário, vieram à procissão 48 cruzes, no ano seguinte mais 22. A título de curiosidade, a última cruz das 89 paróquias a integrar a procissão foi a cruz paroquial de Barcelinhos. E para tal, irmãos da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz (incluindo José Macedo Gomes) foram a Barcelinhos persuadir os membros da Fábrica da Igreja desta paróquia a participarem no cortejo religioso.³⁹ Desde então que mantém a sua estrutura sem grandes alterações. No entanto, poderá incluir elementos distintos na parte que antecede o cortejo e/ou nos Quadros Bíblicos, retratando temas da atualidade e/ou do panorama religioso. Exemplos disto são: a chamada Bíblia de Barcelos, um conjunto de doze volumes manuscritos por 608 barcelenses (2016); um quadro alusivo ao centenário das Aparições de Fátima (2017); bandeira da Ucrânia com a palavra “Paz” (escrita em português e ucraniano), antecedendo a procissão (2022).

Na atualidade, a Paróquia de Barcelos é a entidade responsável por organizar a procissão, articulando com as demais entidades que participam e contribuem para a sua realização. Meses antes, o Prior envia a diversas entidades convite personalizado para assegurar a sua participação neste ato religioso. Um grupo de pessoas afetas à paróquia fica delegado das principais tarefas, a designada Comissão de Procissões. Algumas das tarefas desta comissão são: receber as inscrições dos participantes dos integrantes dos Quadros Bíblicos, os chamados *Anjinhos*; assegurar a preparação dos andores, para que as floristas depois os possam decorar; fazer a abertura do pátio, que tem lugar dias antes da cerimónia; e acondicionar a Igreja Matriz para que receba os participantes no dia da procissão.

A procissão principia sempre no dia 3 de maio, o qual está consagrado à celebração da Santa Cruz. Começa às 17h30, saindo da Igreja Matriz, percorrendo as ruas da cidade terminando no adro do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, tendo lugar o sermão, encerrando com o Hino ao Senhor da Cruz. O trajeto do séquito é o seguinte: saída pela porta principal da Igreja Matriz, passa diante do edifício dos Paços do Concelho, sobe a rua Infante D. Henrique, entra na Rua Direita, segue pela Avenida da Liberdade (lado exterior) até ao Campo 5 de Outubro, retornando pelo interior da Avenida até ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. Em todo o percurso, o cortejo é ladeado por milhares de pessoas que observam a marcha. Até há uma dezena de anos o cortejo religioso terminava dentro do templo, atualmente culmina no seu adro, de onde a autoridade eclesiástica que preside à cerimónia se dirige à multidão, fazendo a bênção final. Encerra de seguida com Hino do “Senhor da Cruz”. Em 2022 foi executado pela Banda Musical de Oliveira e cantado pelo Orfeão de Barcelos.

³² Nome pelo o qual a maioria dos barcelenses designa o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e o seu espaço circundante.

³³ Situação verificada nos diversos programas da Festa das Cruzes.

³⁴ (Gomes, J., 2017)

³⁵ Prior da Paróquia de Barcelos entre 1993 e 2004. (Agência ECCLESIA, 2019)

³⁶ (Priberam Informática, S.A., 2022)

³⁷ (Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, s.d.)

³⁸ (DGPC - Ministério da Cultura, 2016 [1994])

³⁹ (Gomes, J., 2017)

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos
no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

Ao longo dos anos o cortejo religioso tem mantido a seguinte estrutura: Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana; fanfarras de Bombeiros de uma corporação do concelho de Barcelos; Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas de Barcelos; dois figurantes com uma mensagem, “A Procissão é um Ato Religioso”; outros dois com a designação, “Barcelos”, antecedendo da paróquia de Barcelos, ladeada por duas lanternas, empunhadas por três homens trajando opas vermelhas. Devemos salientar que, em termos religiosos a procissão propriamente dita começa com esta cruz; Bandeira do *Senatus*, levada por uma pessoa vestida com opa roxa, ladeado por quatro pessoas segurando as guias; quadro “Ao Serviço dos Crucificados de Hoje” com a cartela empunhada por um figurante. As bandeiras de instituições de solidariedade social do concelho são representadas pelos seus membros. Neste quadro têm participado a Casa do Menino Deus, Casa de Saúde de S. João de Deus, GASC – Grupo de Ação Social Cristã, APACI - Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas, APAC – Associação de Pais e Amigos de Criança, Associação Portuguesa de Paramiloidose, Colégio La Salle, Equipa da Ação Sócio-Caritativa, Círculo Católico de Operários de Barcelos, Cruz Vermelha – Delegação de Barcelos, e Associação Recovery; Estandarte da Confraria das Almas levado por um homem coadjuvado por duas mulheres que seguravam as guias, seguidos pelo juiz que empunhava a vara, ladeado por um homem e uma mulher, todos vestidos com opa roxa. Estandarte da Confraria de S. José empunhado por um homem ladeado por duas mulheres nas guias, seguido pelo juiz e dois mensários; Andor de Cristo Crucificado levado por seis homens da mesma confraria, trajados de opas vermelhas e ladeados por quatro mulheres segurando lanternas e vestindo opas brancas. Segue-se um quadro bíblico, que pode variar de ano para ano. Estandarte da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Franqueira levado por três homens e seguido por uma mulher que empunha a vara, todos trajando opa branca; Estandarte da Irmandade de Santa Maria Maior, levado por três mulheres, seguindo-se por outras três, uma segurando a vara, todas trajadas de opa branca; Estandarte da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos levado por um homem e duas mulheres, seguido pelo Provedor e seis mensários, empunhando as varas, todos vestidos com opa preta; Andor de Nossa Senhora da Piedade carregado por oito homens vestindo opa vermelha, ladeados por seis lanternas transportadas por mulheres vestidas com opa branca. Quadro bíblico; Estandarte da Confraria de Nossa Senhora do Terço levado por um homem, coadjuvado por duas mulheres que seguravam as guias, seguidos pelo juiz que empunhava a vara, todos vestidos com opa branca; Andor da Ressurreição levado por seis homens envergando opas vermelhas, ladeados por quatro homens segurando lanternas e vestindo opas brancas. Quadro bíblico; Bandeira da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, empunhada por três homens vestidos com opas roxas, seguidos pelo provedor vestindo opa vermelha e vara de prata e mensários com opa roxa. Andor da Invenção da Santa Cruz ou do Milagre das Cruzes, com três cruzeiros de madeira, a cargo da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, levado por dez homens e ladeado por seis lanternas, todos vestindo opas roxas. Quadro bíblico; Cruzes paroquiais do Arciprestado de Barcelos, cada uma precedida por um jovem vestido com túnica branca com a placa indicativa da proveniência. Cada cruz é ladeada por duas lanternas, empunhadas por pessoas vestindo opas vermelhas, num total de 356 participantes; Estandarte da Confraria do Santíssimo Sacramento, transportado por um homem e duas mulheres nas guias, e o juiz empunhando a vara, todos vestindo opas vermelhas; Comissão das Procissões; Corpo Eclesiástico, precedido por três acólitos, vestindo túnicas brancas, que transportam o turíbulo, composto por dez párocos devidamente trajados. No Pálio: as varas do dossel são seguradas por oito bombeiros, ladeados por seis lanternas transportadas por homens e mulheres vestindo opas vermelhas. Oito militares de

sabre ao ombro, e quatro bombeiros fazem a guarda de honra à autoridade eclesiástica que preside a cerimónia, dois clérigos que seguem debaixo do pálio; atrás do pálio seguem: o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia Municipal, os Deputados da Assembleia da República, o Presidente da União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro), Executivo Municipal, Autoridades civis, militares, e demais convidados;. Por último a Banda Musical de Oliveira que encerra o cortejo.

7.3 Manifestações associadas

A Festa das Cruzes é uma festa religiosa inserida no culto e devoção à Santa Cruz. Neste sentido, devemos considerar como manifestações associadas desta romaria, as diversas celebrações da mesma tipologia no concelho de Barcelos e no resto do território nacional. Devemos referir que, pela proximidade geográfica, histórica, legendária, hagiográfica, as expressões da região litoral entre Douro-e-Minho, são as que mais se assemelham a esta. Dentro desta amostra destacamos a Festa do Senhor de Matosinhos e a do Senhor de Fão, duas romarias em tudo similares à de Barcelos, unidas por um imaginário popular comum através da Lenda das Cruzes Irmãs, materializada em ditos populares.⁴⁰

8. Contexto de Transmissão

8.1 Estado

Ativo.

8.2 Descrição

O culto ao Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos, bem como a transmissão das várias práticas e performances - principais e associadas – características identitárias da romaria encontram-se em estado ativo. Contudo, por diversas razões, muitas deixaram de se realizar ou foram perdendo expressão ao longo dos 500 anos. Exemplos disto, são: na vertente religiosa, os romeiros. Os quais vinham pagar promessas ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, deixaram de acorrer a Barcelos durante a segunda metade do século XX; as Paradas Agrícolas e as Atividades Económicas de Barcelos, estiveram no programa durante grande parte do século XX, sendo um grande atrativo, mas foram progressivamente perdendo relevância. Por oposição outras foram introduzidas no programa, estando consolidadas e com grande expressividade. O *Bamos às Cruzes* e as Rugas ao Senhor da Cruz são exemplos disto, os quais integraram o programa festivo na década de 2010.

Das diferentes atividades e manifestações que podemos considerar fundamentais: Missas Solenizada e Solene; a Procissão da Invenção da Santa Cruz; Tapetes de Pétalas; Batalha das flores; Arcos de Romaria. A transmissão do culto e devoção ao Senhor Bom Jesus da Cruz faz-se, desde há mais de meio milénio, pela ação da Real Irmandade, da Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos e pelas Comissões de Festas ou outras entidades organizadoras. A Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz faz a gestão e a Administração do Templo do Senhor da Cruz e a paróquia de Santa Maria Maior organiza as atividades de culto.

A organização e a realização da Festa das Cruzes no seu conjunto – religioso e lúdico - já teve vários modelos e diversas entidades responsáveis. Todas elas, mais informais ou mais institucionais, contribuíram, à

⁴⁰ (Marques, J. 2005)

sua maneira, para a transmissão do culto e da Festa. Todavia, não se pode negar que a Lenda do Milagre das Cruzes, profusamente divulgada oralmente de pais para filhos, mas também em contexto escolar, em literatura diversa e até em prospectos turísticos, contribui decisivamente para a transmissão desta manifestação religiosa.

Podemos, então, dizer que há uma multiplicidade de contextos que contribuem para a transmissão desta manifestação:

- As atividades estritamente religiosas e a ação catequética das rotinas diárias no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, mas essencialmente a ação anual por ocasião da Festa;
- O dinamismo gerado pela incorporação das cruzes de todas as paróquias do concelho na Procissão da Festa veio dar um grande impulso na importância e na atratividade da celebração de culto. A incorporação das 89 cruzes paroquiais tem sido motivo para uma grande exposição mediática do ato e reconhecimento da importância desta manifestação;
- O mesmo acontece com a elaboração dos Tapetes de Pétalas, forma devocional característica da festividade;
- Em termos etnográficos, o reativar dos Arcos de Romaria das freguesias para decorarem e abrihantarem o recinto da Festa;
- Idêntico fenómeno passa-se com a Batalha de Flores que, mobilizando ativamente dezenas de associações e chamando à festa muitos milhares de pessoas, é uma iniciativa que embora profana, constitui-se como excelente veículo de transmissão do culto e das tradições da festividade.

8.3 Modo(s)

A transmissão dos valores do culto, dos saberes das celebrações religiosas e das tradições de outras manifestações associadas à Festa das Cruzes faz-se por múltiplas formas:

- Pela via narrativa oral informal do devir da socialização quotidiana da população que naturalmente observa, apreende, comenta e divulga;
- Pela catequização sistemática tanto no dia-a-dia das celebrações de culto como no período da realização da festa anual;
- Pelo contacto individual autónomo ou coletivo orientado (contexto escolar) que os grupos ou indivíduos vão recolhendo na interação que fazem com fontes bibliográficas – livros, brochuras, filmes e comunicação social – internet, televisão, rádio e jornais;
- Através de comemorações, exposições, palestras e colóquios, como sucedeu em 2004, por ocasião dos “Quinhentos anos do Milagre das Cruzes”, cujo programa decorreu ao longo de todo o ano, com múltiplas atividades;
- Pela participação ativa na realização de algumas das manifestações, como Procissão da Festa, elaboração dos Tapetes de Pétalas, realização dos Arcos de Romaria, participação dos Romeiros, Folclore de Rua, Arruadas de Zés P'reiras, Concertos de Bandas Filarmónicas.

8.4 Agente(s)

Os agentes responsáveis pela transmissão informal das práticas e performances afetas ao culto do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos, não são passíveis de ser aferidos. Todavia é possível afirmar que, de certo modo e generalizando, encontramos em cada barcelense um agente transmissor dessa manifestação religiosa

e profana. Há agentes individuais e institucionais que, pela sua ação ao longo dos anos têm tido um papel preponderante na sua transmissão.

8.5 Idioma

Português.

9. Origem/Historial

O culto da *Santa Vera Cruz* está consagrado no calendário litúrgico desde o século IV. O 3 de Maio e 14 de Setembro celebram, respetivamente, as datas da descoberta e recuperação desta relíquia, tornando-se os pontos altos da sua veneração durante o calendário litúrgico.⁴¹⁴² Em Portugal, a sua popularização deve-se a São Teotónio, que fundou o Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. Mais tarde, os mosteiros derivados desta ordem contribuíram para disseminar a devoção pelo país.⁴³

Durante o período histórico da Reforma e Contrarreforma, na região de Braga, o culto litúrgico da Santa Cruz já estava enraizado. Como é atestado por José Marques, que afirma que na “[...] zona centro-norte, mas sobretudo na área da antiga Arquidiocese de Braga, que se concentrava a maior parte dos testemunhos do culto [...]”⁴⁴. Barcelos inseria-se na regência da Arquidiocese de Braga. Por esta razão não é de estranhar, que este culto tivesse grande expressão popular. É natural pensar, que a predominância e o enraizamento deste culto tenham servido de base, para a mitificação e sacralização de um acidente topográfico e mais tarde de uma escultura.

O final do século XV e XVI trouxeram-nos a *descoberta* do Além-Mar, por muitos povos, sobretudo os europeus.⁴⁵ Ao mesmo tempo, dá-se uma revolução cultural e ideológica na Europa, com a rutura no seio da Cristandade, com o surgimento da Reforma Protestante. Nos “inícios do século XVI, a Igreja de Roma viveu um período de grandes dificuldades [...]”⁴⁶, “[...] e] Lutero, após ter rompido com Roma, fundou uma nova Igreja. Mas não ficou isolado no seu protesto, pois surgiram outros reformadores [...]”⁴⁷. Durante o rebuliço do movimento reformista, os seus defensores mais radicais procederam à limpeza dos locais de culto, como igrejas. Replicando assim o *Movimento Iconoclasta* do Imperador Leão III. A reação da Igreja de Roma expressou-se através da Contrarreforma, promovida em dois momentos. No essencial, o primeiro implementou as linhas orientadoras saídas do Concílio de Trento; o segundo resultou no aparecimento de entidades, estruturas, e iniciativas no seio da Igreja Católica Apostólica Romana, para manter as designações da Reforma Católica. Por conseguinte são criadas a Companhia de Jesus, a Santa Inquisição, o *Index* de livros proibidos, entre outras.⁴⁸

O Milagre das Cruzes ocorreu em 1504, ou seja, ainda antes de Matinho Lutero ter afixado as 95 teses, em 1515, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Contudo, as repercussões deste ato foram profundas para a Europa, verificando-se ainda hoje. Por estas razões, o milagre apesar de ter sido autenticado por uma

⁴¹ (Marques, J., 2005)

⁴² (Marques J. F., 2005)

⁴³ (Marques J., 2005)

⁴⁴ (Marques J., 2005:45)

⁴⁵ (Barreira & Moreira, 2012)

⁴⁶ (Barreira & Moreira, 2012:66)

⁴⁷ (Barreira & Moreira, 2012:68)

⁴⁸ (Barreira & Moreira, 2012)

autoridade local, demorou anos até ser certificado e dado como verosímil pelas autoridades eclesiásticas.⁴⁹⁵⁰ Neste contexto histórico inúmeras situações análogas foram acontecendo, potenciando a consequente veneração de locais, de relíquias, de imagens, dos muitos fenómenos que mereciam a veneração do povo. Estas foram, quase sempre, mitificadas e sacralizadas pelos populares, os quais foram os primeiros a atestar tais fenómenos. Provavelmente, foi a maneira encontrada de demonstrarem à Igreja Católica Apostólica Romana, que o eram de verdade. E deste modo afirmar assim a sua fé perante ensinamentos de Roma, sem nunca questionar a sua catolicidade, os seus costumes, tradições, e principalmente, a sua autoridade sobre o mundo.

No dia 20 de Dezembro de 1504, o sapateiro João Pires regressava da missa na ermida do Salvador, e ao passar pelo campo da feira, “[...] observara uma Cruz de cor preta. Como não quis guardar só para si aquilo que considerou ser um sinal sagrado, alertou o povo que depressa correu ao local.”⁵¹ A juntar a estes outros surgiram, quer em local próximo daquele, quer noutras freguesias do concelho durante os séculos seguintes. A par com os *milagres*, há ainda a destacar as lendas que foram surgindo em torno destes fenómenos. A imagem do Senhor da Cruz – trazida da Flandres e oferecida por um mercador rico de Barcelos – ficou associada a uma lenda.⁵²⁵³ Esta é parte de uma, que reporta ao aparecimento de outras esculturas, em Fão e Matosinhos. Possivelmente também teriam sido trazidas da mesma região que a de Barcelos, chegando por via marítima até a estas localidades. Contudo, o contexto histórico da época tratou de as mitificar e legendar, tornando-as partes de algo mais complexo, apenas com explicação no divino.

Segundo reza a lenda, “[...] naquele tempo, proveniente dos países do Norte, corria a heresia iconoclasta, que tinha por finalidade destruir e lançar ao mar as imagens dos santos. Três destas imagens vieram das à costa Portuguesa. Uma foi parar a Matosinhos – Senhor de Matosinhos; outra a Fão – Senhor de Fão e outra veio rio acima e, em Barcelos, foi recolhida por uma mulher piedosa – Senhor da Cruz – e levada em procissão para uma capela e quando dela quiseram tirar, a imagem cresceu e [ficou muito pesada] foi impossível arrancá-la de lá.”⁵⁴ O povo popularmente canta: “O Senhor de Matosinhos/ Mandou dizer ó de Fão/ Que dissesse ó de Barcelos/ Que eram todos três irmãos. O Bom Jesus de Barcelos/ Escreveu para o de Fão/ Que dissesse ao de Matosinhos/ Que eram todos três irmãos.”⁵⁵

De seguida podemos ver as principais lendas associadas à Festas das Cruzes: Lenda do Milagre das Cruzes; e a Lenda Cruzes Irmãs. Devemos referir que há inúmeras versões e variações das mesma.

Lenda do Milagre das Cruzes

“Em 1504, sob o reinado de D. Manuel I, numa sexta-feira, dia 20 de Dezembro, [...] o sapateiro João Pires regressava da missa da ermida do Salvador. Ao passar no campo da feira de Barcelos, observou na terra uma Cruz de cor preta. Como não quis guardar só para si aquilo que considerou ser um sinal sagrado, alertou o povo, que depressa veio ao local. As cruzes apareciam sob a forma de uma nódoa negra que ia crescendo até se formar uma cruz perfeita, em que a cor não ficava só à superfície, mas penetrava em profundidade na terra.

⁴⁹ (Marques J. F., 2005)

⁵⁰ (Gama & Vila-Chã, 2005)

⁵¹ (Gama & Vila-Chã, 2005:156)

⁵² (Vinhas, J., 2004)

⁵³ (Vinhas, J., 2005)

⁵⁴ (Morais, M., 1993:16)

⁵⁵ (Morais, M., 1993:17)

Por mais que se cavasse, sempre se achava. O *Milagre da Cruz* originou uma forte devoção popular. Nesse mesmo ano, no local de aparecimento da cruz, foi erguido um cruzeiro em pedra com as dimensões da cruz miraculosamente aparecida. O fervor religioso que gerou foi tal que a população o demonstrou com procissões e ofertas. Estas iriam ser aplicadas na construção de uma ermida logo no ano seguinte – 1505, para a qual um rico comerciante de Barcelos ofereceu a imagem flamenga do Senhor da Cruz. A imagem do Senhor da Cruz é uma imagem de tamanho quase natural, de madeira de carvalho, dos inícios do século XVI. Apenas o rosto e as mãos estão pintadas.⁵⁶

Lenda das Cruzes Irmãs

“Para além das lendas anteriormente relatadas, existe ainda uma outra relacionada com o Milagre das Cruzes. Em tempos muito remotos, países protestantes do norte lançaram nas águas revoltosas e salgadas do mar três imagens do Senhor dos Passos. Arrastadas pelas ondas e correntes, as imagens foram ter a diferentes localidades do nosso país – uma teria aparecido em Matosinhos, outra na praia de Fão e a terceira, abandonando o mar e penetrando nas águas doces e então límpidas do Cávado, teria subido o rio dando à margem em Barcelos. Depois... olhos atentos, observadores, a viram! Mãos piedosas a recolheram e transportaram para a ermida do Senhor da Cruz.

Lenda, crença ou realidade o facto é que esta versão traçou alguns laços de irmandade entre as populações de Barcelos, Matosinhos e Fão e que originou o canto popular que se segue:

*O Senhor de Matosinhos
Mandou dizer ao de Fão
Que dissesse ao de Barcelos
Que eram todos irmãos
O Bom Jesus de Barcelos
Escreveu para o de Fão
E o de fão para o de Matosinhos
Que todos Três são irmãos*

Tendo como base de suporte a lenda das *cruzes irmãs*, acredita o povo que a imagem recolhida nas águas do rio jamais poderá ser retirada do local onde fora colocada. Assim crendo, o povo barcelense mandou esculpir em Roma, em 1875, uma outra imagem representando o Senhor dos Passos, cuja autoria se atribui a um escultor italiano de seu nome Jeuseppe Berardi.⁵⁷

As diferentes certificações dos *milagres*, quer por autoridades civis, quer por autoridades eclesiásticas, contribuíram para que inúmeros crentes e devotos acorressem ao local. A juntar a isto, “a fé e o imaginário do povo crente e crédulo [num determinado contexto histórico], nunca deixaram, tarde ou cedo, de sacralizar um acidente topográfico que passa a ser objeto de devoção. As lendas religiosos em seu redor logo se seguem, a testar o motivo do irreversível carisma que atrai fiéis de perto e devotos numerosos de sempre mais longe, romeiros a pé ou de joelhos, em caminhadas de jejum e de silêncio. Radicam-se assim as tradições legendárias

⁵⁶ (Município de Barcelos, 2019c)

⁵⁷ *Ibidem*

de um lugar venerado por sacro, polo de culto e arreigada fama.”⁵⁸.

A acrescentar a isto, o poder papal certificou o local, e o respetivo *milagre*, com a atribuição de indulgências. A todos os que lá se deslocassem, em determinados dias do ano, bem como aquele que deles cuidavam, através de documentos oficiais. Atestavam a sacralização do local, equivalendo estas deslocações como idas a Roma, ao à Terra Santa (Jerusalém). Exemplo disto a *Breve Papal* de 1609, onde o Papa Paulo V concedeu novas indulgências à Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz.⁵⁹ Neste sentido, as graças concedidas eram um meio de atrair cada vez mais romeiro a Barcelos.⁶⁰

Antes do milagre que deu origem à Festa das Cruzes, já existia uma pequena ermida num local próximo ao do atual templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. Isto é indicador, e uma forte possibilidade de a dada altura ter sido referência do divino, mágico, e sagrado, para outros povos e civilizações, mesmo antes do cristianismo se ter disseminado nesta região. Uma vez que, estes lugares estão, quase sempre, associado a manifestações e apropriações feitas ao longo do curso da História. Depois do *milagre* ter lugar, foi mandada erigir por populares uma capela para assinalar e sacralizar o local. Este intuito deu grande importância a este local na região. Neste sentido, Joaquim Vinhas apurou em certidões consultadas que, “[...] logo após o miraculoso aparecimento da cruz [...] este foi cercado por pedras, mas logo se combinou a edificação de uma capela [...]”⁶¹. Depois, o espaço deu origem a uma ermida “[...] delimitada por quatro arcos coberto por uma abóboda.”⁶². Posteriormente esta foi alvo de melhoramentos, traduzindo-se por o tapamento dos lados nascente, norte e poente. E ainda a divisão da capela em dois espaços, um de veneração da imagem e outro de culto.⁶³ O crescente número de devotos nos dias da Procissão dos Passos, no Domingo de Quaresma, na Invenção da Santa Cruz (3 de Maio) e Exaltação da Santa Cruz (14 de Setembro), fez com que a capela se torna-se exígua para tantos fiéis.⁶⁴

Durante este período tem lugar a fundação da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, no entanto a data permanece incerta, tudo indica que se tenha constituído poucos anos após o *milagre* da Cruz.⁶⁵ Esta foi a grande impulsionadora da construção do novo templo. “[A Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz] credora de prestígio e importância junto dos devotos da vila e fora dela, vinha mobilizando vontades desde a década de 1690, que havia de conduzir à construção da nova e atual igreja, mais ampla, monumental e moderna, de acordo com a estética e mentalidade barrocas.”⁶⁶. Em 1698, uma comissão promoveu subscrição pública para construir o novo templo, projeto que deveria ter forma e cúpula arredonda para se assemelhar ao templo de Jerusalém.⁶⁷ De modo a que este correspondesse às expectativas, a comissão recorreu ao arcebispado de Braga para encontrar um arquiteto. Em 1701, este apresentou os diversos esquemas ao responsável pelo pedido. O escolhido foi o de João Antunes, ainda que fosse o mais dispendioso financeiramente.⁶⁸ Ferreira de Almeida descreve-o, como “[...] um edifício de cúpula e planta centrada, com o seu espaço litúrgico disposto em cruz grega, de braços largos, os quais são interligados por segmentos

⁵⁸ (Marques, J.F., 2005:59)

⁵⁹ (Almeida, C., 1990)

⁶⁰ (Abreu, A., 1999)

⁶¹ (Vinhas, J., 2004:24)

⁶² (Basto, C., 2005:24)

⁶³ (Vinhas, J., 2004)

⁶⁴ (Basto, C., 2005)

⁶⁵ (Vinhas, J., 2004)

⁶⁶ (Vinhas, J., 2004:26)

⁶⁷ (Vinhas, J., 2004)

⁶⁸ (Almeida, C., 1990)

circulares. É na área destes que se acomodam os serviços, as sacristias, os acessos e as salas. O eixo principal da cruz tem um comprimento ligeiramente superior, porque se lhe acrescenta o espaço da entrada principal e, no topo, o da instalação e funcionamento do altar-tribuna.⁶⁹ Todo a obra foi orientada sobre o estilo Barroco, que na época era predominante no continente europeu. Em 1710, o templo abriu ao culto. Contudo alguma obras ainda se prolongaram durante alguns anos. Entre o interior e exterior, entre pinturas, esculturas, sanefas, adros, telhado, sinos, lustres, etc., estas só terminaram com o “douramento das sanefas”⁷⁰, em 1804. Este novo espaço permitiu que um maior número de devotos assistisse às celebrações religiosas, em especial, no dia 3 de maio.

Neste contexto histórico as Festas das Cruzes inicialmente eram exclusivamente de cariz popular. Carlos Bastos explica que, “[...] a Igreja não acompanhou o movimento popular, logo de início, deve-se, com certeza, às determinações originadas pela Contrarreforma, que foram sempre no sentido de observância do integrismo católico, no aumento da responsabilidade e autoridade dos bispos nas suas dioceses e a manutenção da ortodoxia.”⁷¹. E acrescenta que, “[A Festas das Cruzes] têm na sua história dois períodos perfeitamente distintos: em primeiro com aspeto puramente popular, nascido espontaneamente; e um segundo já com o apoio da parte eclesiástica e, conseqüentemente, com solenidades religiosas.”⁷². Este carácter popular fundiu-se com o religioso, resultando num evento de grande relevância socioeconómica. “Assim, as festas e as feiras foram-se transformando simultaneamente em manifestações de carácter profano [(popular)] e religioso.”⁷³ Um exemplo desta mistura fina eram os próprios romeiros, pois na altura da festa era feita uma feira franca. Isto levava a que, “[...] atraídos pelas romarias, peregrinações e festas religiosas, os peregrinos vindos de longe, eram ao mesmo tempo mercadores. Por isso, os locais destas manifestações religiosas foram-se transformando em centros de troca.”⁷⁴.

À romaria acorriam centenas de romeiros vindo de vários pontos do concelho Barcelos, mas também de outros pontos do país, para cumprir promessas feitas ao Senhor Bom Jesus da Cruz.⁷⁵ Motivo pelo qual a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, entidade responsável pela gestão do templo, adquire prestígio e fama, a nível regional, nacional e internacional. Desta, ainda que a título honorário, foram muitos os ilustres da sociedade regional e nacional, que a presidiram. Neste sentido, Ferreira de Almeida explica que, “[...] pela sua grande importância religiosa, económica e social. [...] esta Irmandade do [Senhor] Bom Jesus da Cruz de Barcelos que adopta o epíteto de “real” nos começos do século XIX, quando D. Pedro IV aceita ser seu juiz perpétuo [...]”⁷⁶.

Apesar disto o crescimento das festas começou a ser visto com desagrado pelo Arcebispado de Braga, ao qual Barcelos pertencia. Por comportamentos associados à romaria, Braga tentou impor horários aos exercícios religiosos de penitência.⁷⁷ Joaquim Vinhas explica-nos que, “[...] o carácter profano da devoção ao Santo Cristo que desagradava ao prelado da arquidiocese. Podemos naturalmente intuir comportamentos inadequados, quem sabe se exagerados uma vez colocados na boca do povo [...], por parte de quem

⁶⁹ (Almeida, C., 1990:66)

⁷⁰ (Almeida, C., 1990:67)

⁷¹ (Basto, C., 2005:146)

⁷² (Basto, C., 2005:148)

⁷³ (Gama & Vila-Chã, 2005:163)

⁷⁴ (Gama & Vila-Chã, 2005:165)

⁷⁵ (Gama & Vila-Chã, 2005)

⁷⁶ (Almeida, C., 1990:28)

⁷⁷ (Vinhas, J., 2004)

frequentava, de noite, a igreja da Santa Cruz, e os Santos Passos.”⁷⁸. Por estas razões o culto noturno foi proibido em definitivo, sobre a ameaça de punições severas.⁷⁹

Os séculos XVII e XVIII continuaram a ser de crescimento para a romaria. A juntar à construção do monumental templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, também Barcelos se tinha desenvolvido. A abrangência desta transformação fez-se sentir nas áreas dos serviços administrativos, jurídicos, e económicos, entre outros sectores. A feira que sempre esteve presente, ajudando ao seu crescimento, também passou por uma reformulação. O número de lojas na cidade aumentou, assistindo-se a uma expansão urbana considerável.⁸⁰

Depois de um cariz inicial, marcadamente popular e mais profano, as Festas das Cruzes assumiram um carácter, essencialmente, religioso. Até ao século XIX, a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz manteve a seu cargo a organização das Festas das Cruzes. Século marcado pelas Invasões Francesas, Guerras Liberais, fizeram decair o crescimento da romaria.⁸¹ Estes fatores despoletaram problemas financeiros na irmandade, resultantes de “[...] um cada vez mais apertado controlo e exigências do poder político, nomeadamente em matéria de impostos e de empréstimos forçados, para além das dificuldades patentes na recuperação de capitais mutuados.”⁸². Anos houve até que a falta de dinheiro para as festas, fez com que estas ficassem reduzidas a um só dia, e, limitadas apenas às celebrações religiosas. Situações que perduraram por alguns anos, abrindo as portas para que surgisse uma nova forma de organização da festa, as comissões.⁸³

Esta nova forma organizativa das festividades trouxe importantes mudanças. Vítor Pinho explica que, “[...] durante muito tempo, [eram organizadas] pela Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, [...] tendo como pontos fortes do programa, os aspetos religiosos e a feira franca, as festas foram saindo da esfera religiosa com o aparecimento de comissões que procuravam valorizar o seu programa.”⁸⁴. Estas surgiram, porque a capacidade financeira desta, por esta altura, estava bastante afetada, como anteriormente vimos. Estas eram constituídas por ilustres de Barcelos, normalmente indicados para o cargo. Contudo, “[...] muitas das pessoas indicadas, por vezes não aceitavam. Nalguns anos, [...] a realização das Festas das Cruzes estava em causa, grupos de voluntários de barcelenses organizaram-se em comissão [, realizando assim as festas].”⁸⁵. Mesmo assim, houve mesmo anos onde não se realizaram de todo, por inúmeras e variadas razões. No essencial, as comissões, quando não eram constituídas por voluntários, tinham quase sempre gentes ligadas à direção da Associação Industrial de Barcelos. Mais tarde, perto do término do século XIX, a Câmara Municipal de Barcelos passou também a integra-las, através da área do turismo.⁸⁶

Quanto à programática da festa, as mudanças com esta passagem de testemunho ao nível organizativo foram bastante evidentes. “As festas concentravam-se em dois dias [...]”⁸⁷, período no qual decorriam também a feira franca. O primeiro dia contava com: arraial no Campo da Feira, que, possivelmente, duraria quase toda a noite; concertos de bandas de música, que atuavam nos respetivos coretos; e fogo-de-artifício de grande variedade pirotécnica. O segundo dia estava destinado para as celebrações religiosas: a Missa Solene cantada e musicada, com exposição do Santíssimo Sacramento, de manhã; o sermão e *Te-Deum*, de tarde. A juntar a

⁷⁸ (Vinhas, J., 2005:75)

⁷⁹ (Vinhas, J., 2005)

⁸⁰ (Almeida, C., 1990)

⁸¹ *Ibidem*

⁸² (Vinhas, J., 2004:172)

⁸³ (Basto, C., 2005)

⁸⁴ (Pinho, V., 2005:102)

⁸⁵ (Pinho, V., 2005:105)

⁸⁶ (Basto, C., 2005)

⁸⁷ (Basto, C., 2005:114)

isto, apareceram concursos de gado bovino e cavalariço, exposições pecuárias, agrícolas e industriais.⁸⁸

“No século XX à essência religiosa foram-se adicionando elementos de características profanas, bem visíveis no aspeto lúdico: carroceiros, barracas de diversão, corridas de cavalos, espetáculos de circo, fogo de artifício, cortejos etnográficos, torneios, concursos...”⁸⁹. A juntar a um crescendo de profanidade, a espontaneidade que as comissões tinham inicialmente perdeu-se. Isto porque a Câmara Municipal de Barcelos e a Associação Comercial passaram a assumir as rédeas das comissões, tendo a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos sempre colaborado com estas. Em 1928, a Reforma Administrativa eleva Barcelos a cidade, aumentando substancialmente a influência organizativa da Câmara Municipal. Este acontecimento fez com que as Festas das Cruzes passassem a ser também as festas da cidade, consagrando-se o dia da Invenção da Santa Cruz, 3 de maio, como o dia do feriado municipal.⁹⁰

Os programas, deste início de século XX, tinham muito mais atrativos, tais como: tiro aos pombos e às esferas; desafios de futebol; corridas de bicicletas; o Festival Noturno; concurso agropecuários; a Batalha das Flores, que foi uma importação de festas realizadas em diversos pontos da Europa, como Milão e Nice, realizando-se pela primeira vez em 1907, no carnaval, passando depois a integrar o programa das festividades; a feira agrícola; a Festival no Rio, que se realizou a primeira vez em 1912; o concurso de traje regional, realizado em 1936, no âmbito das Festas do Trabalho Nacional.⁹¹ Estas foram entrando e saindo do programada, algumas foram mantendo uma certa periodicidade, podendo não estar presente todos os anos.

Deste período resultaram dois emblemáticos atrativos da festa, que ainda perduram, falamos dos Tapetes de Flores e dos Arcos de Romaria. Atualmente, as gentes de Barcelos consideram-nas como tradição, com um cunho temporal distante que a certifica. A inclusão e criação dos tapetes de flores no programa remonta à década de 1930, mais precisamente a 1936, tendo origem nas práticas dos romeiros.⁹² A explicação para o sucedido é simples. O facto de muitos romeiros oferecerem flores ao Senhor da Cruz como pagamento de promessas, fez com que se materializa-se numa prática. O hábito depositar flores junto da abertura no soalho do templo, na qual existia uma das cruzes *aparecidas*, sujava a zona. A retirada de terra para acomodar mais flores, motivo da sujidade, fez com que os romeiros começassem a ter o cuidado de colocar as flores a cobri-la, ocultando a sujidade produzida.⁹³

A inclusão de elementos naturais, como flores, que se materializam em tapetes, batalhas, entre outras práticas, na festa das cruzes poderá não ter a mesma origem prática. Pela Europa, entre outros pontos do mundo, há festas e festivais que incluem tapetes de flores, batalhas de flores, entre outras utilização de plantas. Tal fato poderá resultar de reminiscências pagãs, as quais estão ligadas às celebrações dos equinócio da primavera e solstício de verão, ligados à abundância depois dos meses escuros e frios de inverno.⁹⁴ Em relação aos Tapetes de Flores, estes não são um exclusivo das festas de Barcelos. Também são feitos noutros pontos do Minho como Senhora da Agonia em Viana do Castelo. “São arranjos de grande beleza e que, embora atraindo numerosos visitantes para os admirarem, “[...] impedem”, ao mesmo tempo, o beija-pé [(que era um ritual habitual dos devotos)], à imagem do Senhor da Cruz. Estes tapetes, elaborados com pétalas de flores,

⁸⁸ (Basto, C., 2005)

⁸⁹ (Gama & Vila-Chã, 2005:166)

⁹⁰ (Pinho, V., 2005)

⁹¹ *Ibidem*

⁹² *Ibidem*

⁹³ (Centro de Estágio de Educação Visual - Escola Preparatória de Barcelos, 1979)

⁹⁴ (Eliade, M., 1949)

mudam anualmente os seus motivos decorativos.”⁹⁵.

Quanto aos Arcos de Romaria, estes são comuns a quase todas as festas espalhadas pelo país, em especial, a norte do Mondego. Ainda que a simbologia seja idêntica à dos outros lados, em Barcelos estes evoluíram para diferentes forma. As pessoas que se organizam nas diferentes freguesias constroem e enfeitam o seu arco, encerrando nesta a função social de decorar e honrar, quer o santo padroeiro da freguesia, bem como as suas tradições e elementos identitários.⁹⁶ Ao longo das décadas seguintes, os cortejos etnográficos foram substituindo as paradas agrícolas, e houve uma crescente opção pelo reforço dos produtos regionais, evidenciando-se o artesanato local, em especial o Figurado de Barcelos.

A Procissão da Invenção da Santa Cruz, após longo interregno faz a sua primeira aparição na década de 1980, após sugestão do vereador do Turismo do Município de Barcelos à Real Irmandade, a procissão voltou a sair à rua.⁹⁷ Na década de 1990, depois de consolidada no programa das festas, sofreu uma transformação na sua estrutura, passando a incluir as cruzes paroquiais do Arciprestado de Barcelos. Alteração impulsionada pela chegada do Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo, em 1993, que veio assumir a Paróquia de Barcelos (Santa Maria Maior), ao qual está anexado o título de Dom Prior da Colegiada. Na primeira vez que foi feita neste formato, segundo atestou o mensário, vieram à procissão 48 cruzes, no ano seguinte mais 22. A título de curiosidade, a última cruz das 89 paróquias a integrar a procissão foi a cruz paroquial de Barcelinhos. E para tal, irmãos da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz (incluindo José Macedo Gomes) foram a Barcelinhos persuadir os membros da Fábrica da Igreja desta paróquia a participarem no cortejo religioso.⁹⁸

Nos finais da década de 1990, ano em que começaram a ser assíduos nas Festa das Cruzes, ganharam nova dimensão e destaque passando a ser um atrativo. A miúde começaram a aparecer bancas de bugigangas e marroquinarias, trazidas por comerciantes nacionais e estrangeiros. Além disto, não há festa sem barracas de comes e bebes, farturas, sendo presença assídua desde e o início do século. Ao longo deste, em especial no início da década de 1990, começaram a aparece em grande número e aumentando progressivamente de dimensões, concentrando-se em especial no Campo da Feira, mas também em diferentes locais da cidade e arredores. À parte disto, a Câmara Municipal, foi aos pouco, assumindo para si a organização das festas. Até ao final do século XX e início do século XXI, era organizada por esta, através da Empresa Municipal de Educação e Cultura (EMEC), mas não em exclusivo. Isto resultava de uma ação quadripartida de quatro entidades. A EMEC, a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, a Junta de Freguesia de Barcelos, e a Paróquia de Santa Maria Maior (Barcelos) articulavam esforços na organização, elaboração e operacionalização desta. A primeira e segunda cabiam a elaboração do programa, a logística, a operacionalização da festa, entre outras tarefas; às duas últimas cabiam as responsabilidades religiosas, a ornamentação e preparação dos espaços religiosos.

No final do século XX e na primeira década do século XXI, dá-se um movimento pela recuperação de *tradições*. Em Barcelos desenvolve-se uma busca para incluir no programa de atividades, elementos identitários de outros tempos com o intuito de promover o conceito de tradição. Neste sentido a introdução da Batalha das Flores, em 2007, marcou este revivalismo do passado no presente, mas sem simulacros. Em 2012, as Rugsas ao Senhor da Cruz tentaram recriar o espírito vivido pelos romeiros, com uma componente adaptada

⁹⁵ (Gama & Vila-Chã, 2005:167)

⁹⁶ (Lopes, F., 1972)

⁹⁷ (Gomes, J., 2017)

⁹⁸ *Ibidem*

aos tempos atuais. Na tentativa de imbuir associações locais no espírito do romeiro, pediu-se a criação de um cântico de louvou ao Senhor da Cruz. A juntar a isto houve um pequeno convívio antes das atuações em palco, com todos os participantes. O grosso dos participantes eram do Minho, mas também de zonas mais distantes do país.

Ainda na senda do revivalismo, surgiu o *Ai Cruzes*. Passado alguns anos mudou de nome, para *Bamos às Cruzes*. O qual, utilizando uma grafia baseada na fonética regional, emprega uma certa identidade local, afirmando como sendo, em primeiro lugar de Barcelos, depois do Minho, e por fim do Norte. Podemos descrevê-lo como um arraial dos tempos modernos. Semelhante ao dos primeiros romeiros que acorreram ao local, mas agora com animação musical feita por DJs, e artistas conhecidos nacionalmente; com inúmeras barracas servindo bebidas de vários tipos; com poucas ou nenhuma barracas de comidas, uma vez que estas concentram-se num espaço próximo, junto ao tempo; em termos de funcionamento é um complemento à animação, que começa por volta das 23h00 e termina às 06h00. Em termos de público é frequentado, sobretudo, por jovens. Contudo, à medida em que o *Bamos às Cruzes* se consolidada como um atrativo destas, a presença de outras faixas etárias tem vindo a verificar-se.⁹⁹

Sobre os Arcos de Romaria temos a dizer que as dinâmicas de construção e elaboração se alteraram. No passado a grande maioria das gentes da freguesia imbuía-se na sua produção. Neste momento são as juntas de freguesia, associações desportivas, culturais, ranchos folclóricos, agrupamentos de escuteiros, que lhe abraçam a sua elaboração. Em alguns casos¹⁰⁰, este fica confinado a três a quatro pessoas, que o desenvolvem há vários anos em conjunto. Noutros podem ser mais de 20 a 30 pessoas, pertencentes a uma coletividade da freguesia ou união das freguesias.

A juntar a isto, temos os principais atrativos da festas. Nos últimos anos seria impensável realizar as Festas das Cruzes sem: a Procissão das Cruzes, que conta com todas as cruces das 89 freguesias do concelho; as três sessões de fogo de artifício, a primeira denominada assim, a segunda por Fogo Preso ou do Ar, e a terceira e mais impactante, o Fogo do Rio, que se realiza tendo como cenário a Ponte Medieval e o Paço dos Duques;. Além dos concertos de grupos e artistas conhecidos, que eram realizados na Avenida da Liberdade, mas que atualmente se realizam, após a sua reabilitação, no anfiteatro da frente ribeirinha. A juntar a estes, e numa perspetiva exclusivamente religiosa, temos também como atrativos, a Missa Solene e a Missa Solenizada.

Apesar de todas as grandes transformações que passou ao longo da história, esta romaria continua a atrair milhares de pessoas de Portugal e estrangeiro, sobretudo espanhóis da Galiza. É um dos produtos turísticos consolidados do concelho. Os avanços e recuos verificados ao longo destes 500 anos, têm possibilitado que as Festas das Cruzes continuem a crescer, a mutar-se e a reinventar-se. Desta forma tem vindo a ser referência nacional e internacional, no panorama turístico, atraindo romeiros devotos de sempre, mas também novos públicos.

⁹⁹ Observação participante realizada nos anos de 2012 a 2018.

¹⁰⁰ Trabalho de campo realizado na freguesia de Martim, em 2018.

II. DOCUMENTAÇÃO

10. Bibliografia

- Abreu, A. (1999). Devoção ao Bom Jesus no Nordeste de Portugal na Idade Moderna. *Actas do Congresso Histórico e Cultural: Barcelos Terra Condal - Congresso. II*, pp. 173-200. Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos.
- Agência ECCLESIA. (23 de Maio de 2019). *Braga: Faleceu monsenhor Manuel Ferreira de Araújo*. Obtido em 22 de Julho de 2022, de Agência ECCLESIA: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/braga-faleceu-monsenhor-manuel-ferreira-de-araujo/>
- Almeida, C. (1990). Barcelos. Em *Cidades e Vilas de Portugal* (Vol. 10). Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- Almeida, C. B., Gonçalves, M. S., & Santos, J. N. (2007). *Inventário do Património Movél da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos*. Barcelos: Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos.
- Assembleia da República. (08 de agosto de 2019). Lei n.º 58/2019. *Diário da República, Série I N.º 151*, pp. 3-40.
- Barreira, A., & Moreira, M. (2012). *Sinais da História - 3.º Ciclo do Ensino Básico: 8.º ano de escolaridade*. Alfragide, Portugal: Edições ASA II, S.A.
- Basto, C. (2005). Festas das Cruzes - Subsídios para a sua História. *Barcelos Revista, n.ºs 14, 15, 16. 2003/2004/2005(2.ª Série)*, 147-165.
- Basto, C. (13 de Fevereiro de 2017). Entrevista a Carlos Basto no âmbito da Inventariação da Festa das Cruzes. (J. Viana, Entrevistador) Barcelos, Portugal.
- Cardoso, Mons. A. (21 de Abril de 2017). Entrevista ao Monsenhor Abílio Cardos no âmbito da Inventariação da Festa das Cruzes. (J. Viana, Entrevistador) Barcelos, Portugal.
- Centro de Estágio de Educação Visual - Escola Preparatória de Barcelos. (1979). Artes e Tradições de Barcelos. Em *Colecção Artes e Artistas - Portugal, Escola e Comunidade* (Vol. 1, p. 169[11]). Lisboa: Terra Livre.
- Coutinho, C. P. (2018 [2013]). *Metologia de Ingestigação em Ciência Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (S. Edições Almedina, Ed.) Coimbra: Grupo Almedina.
- DGPC - Ministério da Cultura. (2005[1994]a). *Monumentos | Paço dos Duques de Bragança / Paço dos Condes de Barcelos*. (D. -M. Cultura, Editor) Obtido em 22 de março de 2022, de Monumentos: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1925
- DGPC - Ministério da Cultura. (2005[1994]b). *Monumentos | Ponte sobre o Rio Cávado / Ponte de Barcelos*. (D. -M. Cultura, Editor) Obtido em 22 de março de 2022, de Monumentos: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=202

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos
no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

- DGPC - Ministério da Cultura. (2006 (1994)). *Monumentos | Igreja Paroquial de Barcelos / Igreja de Santa Maria Maior*. Obtido em 22 de Julho de 2022, de Monumentos: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5245
- Eliade, M. (1949). *Tratado de História das Religiões* (3.ª 2008 ed.). (M. Fontes, Ed., F. Tomaz, & N. Nunes, Trads.) São Paulo, Brasil: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Faria, D. (2020). *Fatores que afetam o retorno às festividades locais: o caso da Festa das Cruzes*. (D. Faria, Ed.) Barcelos, Portugal.
- Ferreira, P. (15 de maio de 2017). Entrevista ao Provedor da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz no âmbito da Inventariação da Festa das Cruzes. (J. Viana, Entrevistador) Barcelos, Portugal.
- Gama, I. M., & Vila-Chã, M. A. (2005). As Festas das Cruzes ao longo da História. *Barcellos Revista*, 14, 15, 16. 2003/2004/2005(2.ª Série), 153-174.
- Gomes, J. M. (26 de Abril de 2017). Entrevista a José Macedo Gomes no âmbito da Inventariação da Festa das Cruzes. (J. Viana, Entrevistador) Barcelos, Portugal.
- Lopes, F. (1972). *Arcos de Festa*. Barcelos: Tipografia Vitória.
- Marques, J. (2005). O culto da Santa Vera Cruz em Portugal. *Barcellos Revista*, n.ºs 14, 15, 16. 2003/2004/2005(2.ª Série), 17-57.
- Marques, J. F. (2005). Os milagres da Cruz e os grandes centros de devoção a norte do Douro. *Barcellos Revista*, n.ºs 14, 15, 16. 2003/2004/2005(2.ª Série), 59-67.
- Marques, L. (2018). *Património Cultural Imaterial – O Olhar Antropológico* (1.ª Edição ed.). Porto, Portugal: Luís Marques e Edições Afrontamento, Lda.
- Ministério da Cultura. (15 de junho de 2009). Decreto-Lei n.º 139/2009. *Diário da República, Série I N.º 113*, pp. 3647-3653.
- Ministério da Cultura. (9 de Abril de 2010). Portaria n.º 196/2010. *Diário da República, 1.ª série - N.º 69*, pp. 1163-1167.
- Morais, M. (1993). *Festas das Cruzes: preservação de usos e costumes*. Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Município de Barcelos. (2019a). *Edifício da Câmara Municipal | Município de Barcelos*. Obtido em 12 de junho 2022, de Município de Barces: <https://www.cm-barcelos.pt/items/edificio-da-camara-municipal/>
- Município de Barcelos. (2019b). *Igreja Matriz | Município de Barcelos*. Obtido em 12 junho 2022, de Município de Barcelos: <https://www.cm-barcelos.pt/items/igreja-matriz/>
- Município de Barcelos. (2019c). *Lendas de Barcelos | Município de Barcelos*. Obtido em 12 de Junho de 2022, de Município de Barcelos: <https://www.cm-barcelos.pt/visitar/lendas-de-barcelos/>
- Notícias de Barcelos. (14 de maio de 1936). Tapêtes de Flôres. (A. B. Ferraz, Ed.) *Notícias de Barcelos, Ano IV*, p. 3.
- Parafita, A. (1999). *A Comunicação e a Literatura Popular*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Pedido de Inventariação da Festa das Cruzes de Barcelos
no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Anexo I

- Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos. (s.d.). *Paróquia de Santa Maria Maior - Barcelos - Igreja Matriz*.
Obtido em 22 de Julho de 2022, de Paróquia de Santa Maria Maior - Barcelos -:
<https://www.paroquiadebarcelos.org/?pg=51>
- Pereira, D. (1867). *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo*. Viana do Castelo, Portugal: Typ. André J. Pereira & Filho.
- Pinho, V. (2005). Festas da Cruzes - Comissões e Programas. *Barcellos Revista*, n.ºs 14, 15, 16. 2003/2004/2005(2.ª Série), 93-145.
- Poyares, P. (1672). *Tractado panegyrico em louvor da villa de Barcellos, por rezam do apparecimento de cruzes que nella apparecem*. Coimbra: Officina de Joseph Ferreyra.
- Priberam Informática, S.A. (2022). *Colegiada - Dicionário Priberam Online de Português*. Obtido em 22 de Julho de 2022, de Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo: <https://dicionario.priberam.org/Colegiada>
- Santo, P. (2015). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais — Génese, Fundamentos e Problemas* (2.ª Edição ed.). Lisboa, Portugal: Edições Sílabo, LDA.
- Trigueiros, A. L., Freitas, E. C., & Lacerda, M. P. (1998). *Barcelos Histórico, Monumental e Artístico*. Braga: APPACDM Distrital de Braga.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda o Património Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO.
- Vinhas, J. (2004). *O Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos - Quinhentos anos de História*. Barcelos: Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos.
- Vinhas, J. (2005). O Senhor da Cruz de Barcelos: Das origens do fenómeno religioso à construção do templo. *Barcellos Revista*, n.ºs 14, 15, 16 2003/2004/2005 (2ª Série), 69-91.

11. Fontes escritas

- Ver ponto 10. Bibliografia;
- Ver Fontes escritas listadas no Anexo II/Tabela III – DOCUMENTAÇÃO ESCRITA.

12. Fontes orais

As fontes orais referidas e utilizadas no presente Pedido de Inventário foram recolhidas em entrevistas. Algumas delas, as mais pertinentes, expurgadas de dados pessoais desnecessários para o processo em causa.

13. Fotografia

Ver Anexo II/Tabela I – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.

14. Filme

Ver Anexo II/Tabela II – DOCUMENTAÇÃO VIDEOGRÁFICA.

15. Som

Ver Anexo II/Tabela IV – DOCUMENTAÇÃO SONÓRA.

16. Outra documentação

- Fontes gráficas listadas no Anexo II/Tabela V – DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA;
- Mapas listados no Anexo II/Tabela VI – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA.

III. DIREITOS ASSOCIADOS

17. Tipo

Os direitos associados à realização da Festa das Cruzes são de três tipos:

1. Direito privado, relativo à devoção pessoal e prática dessa devoção;
2. Direito canónico, inerente à componente eclesial das realizações de culto;
3. Direito público, respeitante aos atos e atividades promovidas e/ou delegadas pelo Município de Barcelos;
4. Direito consuetudinário relativo às manifestações das tradições populares associadas à festa.

18. Detentor

- Os detentores dos direitos de carácter privado são os crentes que praticam o culto.
- Os direitos canónicos pertencem à Igreja Católica.
- O Município de Barcelos é detentor dos direitos dos eventos Batalha das Flores e Arcos de Romaria.
- Os barcelenses são detentora dos direitos coletivos de carácter consuetudinário associados à realização da Festa das Cruzes.

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO

19. Património Cultural

19.1. Móvel

Procissão e Missas¹⁰¹:

- Cruzes paroquiais
- Andores e Cruzes do andor
- Forquilhas de andor
- Ombreiras de andor
- Jarras de andor
- Frontais de andor
- Lanternas e candeias
- Estandartes e bandeira
- Pálio e estrutura para montagem
- Opas
- Cartazes
- Vestes
- Adereços e decoração
- Paramentos
- Custódia

¹⁰¹ (Almeida, Gonçalves, & Santos, 2007)

Tapetes

- Desenhos
- Estrados

Arcos

- Estruturas
- Adereços e decoração

Batalha da Flores

- Carros
- Estruturas dos carros
- Decoração e Adereços dos carros

19.2. Imóvel

O património imóvel associado à Festa das Cruzes, de um ponto de vista geral, é a cidade de Barcelos e o seu edificado. Por outro lado, esta apresenta quatro zonas no qual decorrem práticas e performances características e identitárias da romaria. E por fim, as ruas e edifícios dos percursos da Procissão da Invenção da Santa Cruz e da Batalha das Flores. Neste sentido apresentamos as seguintes zonas.

A zona composta pelo Templo do Senhor da Cruz e Largo da Porta Nova está localizada no centro da cidade de Barcelos, nela decorrem práticas e performances fundamentais da festa. É a zona mais importante no decorrer das festividades. No interior do templo têm lugar cerimónias religiosas e são exibidos os tapetes de pétalas. No exterior do templo e no largo têm lugar: o ponto alto da Procissão da Invenção da Santa Cruz, o seu término; o folclore e animação de rua, feito por ranchos folclóricos e grupos de Zés Pereira e cabeçudos.

O Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcelos é um edifício do século XVIII. A sua construção foi iniciada em 1705, abrindo ao culto no ano de 1710. Em termos arquitetónicos é um edifício de planta ortogonal centrada, com quatro lados retos e quatro curvos, e cúpula arredondada. Tem um adro lajeado, sendo delimitado com um parapeito em pedra trabalhada e contrafortes de pilares com esferas no seu topo. O interior apresenta-se em forma de cruz latina, exibindo nos topos do eixo principal a entrada principal e o altar-tribuna. Os espaços circulares ligam os braços da cruz à capela-mor, sacristia de culto, casa da mesa, salas e acessos. A sua abóboda é dupla, de forma concêntrica, com escada entre elas para subida ao zimbório. O templo exhibe ainda duas capelas laterais, vislumbrando-se os altares da Epístola e o do Evangelho. No primeiro altar podemos observar a imagem de Nossa Senhora das Dores. No segundo, uma sumptuosa representação escultórica Flamenga do Senhor da Cruz, datada do século XVI. Por baixo no chão está uma cruz de pedra, a qual assinala o local onde do milagre.¹⁰²

O Largo da Porta Nova, centro cívico da cidade, é coração das Festa das Cruzes. Outrora fora dos limites da cidade, o espaço pedonal alberga o Templo do Senhor da Cruz e um chafariz do século XVIII. Delimitado a norte por prédios do séculos XIX e XX, e o templo; a sul pela Torre de Menagem, a Rua Direita (Rua D. António Barroso) e alguns edifícios do século XVIII; a nascente pelo Passeio dos Assentos. Passeio composto por um

¹⁰² (Trigueiros, Freitas, & Lacerda, 1998)

parapeito ornamental e um jardim, construído no século XVIII, conta ainda com um escadório que dá acesso ao Jardim das Barrocas; e a poente pelo casario edificado.¹⁰³¹⁰⁴

De igual importância temos a zona composta pela Igreja Matriz, Paço dos Condes de Barcelos e a Ponte Medieval, o Largo do Município e Paços do Concelho. Localizada na margem direita do Rio Cávado. No interior da Igreja Matriz de Barcelos têm lugar cerimónias religiosas, iniciando-se aqui a Procissão da Invenção da Santa Cruz, que depois parte em direção ao Templo do Senhor da Cruz. No Paços do Concelho e Largo do Município decorrem cerimónias protocolares, bem como a receção às bandas filarmónicas. É ainda ponto de passagem da procissão. O Paço dos Condes de Barcelos e a ponte são palco dos maiores momentos pirotécnicos, além disto permanecem iluminados com luzes decorativas durante as festividades. Assim, ambos constituem-se como anfitriões e cartão-de-visita para quem entra em Barcelos por esta porta durante as festividades.

A Igreja Matriz de Santa Maria Maior foi mandada construir por D. Pedro, 3.º Conde de Barcelos, no século XIV. Do ponto de vista arquitetónico é uma construção de transição entre o Românico e o Gótico, ainda que tenha influência de vários estilos. Prova disso foram as grandes transformações efetuadas, sobretudo, nos séculos XV a XVIII. Já no século XX, a rosácea da sua fachada foi restituída. O lado sul da fachada tem uma torre sineira, a qual está datada do século XVIII. Desde 1927 que está classificada como Monumento Nacional.

105106107

A Ponte Medieval construída no século XIV, foi durante séculos a única travessia da cidade, ligando Barcelinhos a Barcelos. Em termos arquitetónicos é composta por um tabuleiro plano assente sobre cinco arcos quebrados desiguais. Durante o séc. XVII terá sido alargada, tendo sido colocada cachorrada de suporte das laterais do tabuleiro. Esta é uma das grandes primeiras obras a serem feitas em Barcelos na Idade Média. Essencial para mudança de eixos viários na velha vila medieval, anteriormente desenvolvidos em direção ao Largo do Apoio.¹⁰⁸ Determinando a implantação dos edifícios mais importantes e emblemáticos de Barcelos, junto a esta, nas margens do rio. O paço foi mandado erigir por ordem de D. Afonso 8.º Conde de Barcelos, 1.º Duque de Bragança, na primeira metade do século XV. Tem uma planta irregular em L, composta por três corpos retangulares, dois dispostos em eixo, assente em plataforma poligonal de granito. Restam parte das fachadas e algumas paredes interiores, assim como três dos cinco corpos que o formariam, e que se uniriam, à torre que se erguia sobre a ponte. No decorrer do século XX foi instalado o Museu Arqueológico de Barcelos. Desde 1910 que ambos se encontram classificados como Monumentos Nacionais.

Os Paços do Concelho ficam ao lado da fachada norte da Igreja Matriz, separados pelo Largo do Município. O atual edifício resulta de várias anexações, reformas e acrescentos do núcleo dos antigos Paços do Concelho. A primeira grande remodelação e ampliação foi iniciada em 1849, numa tentativa de dar uma certa unidade ao complexo. Este agrega o antigo Hospital do Espírito Santo – posto de assistência de peregrinos do Caminho de Santiago –, e a antiga Capela de Santa Maria, datados do século XIV. A juntar a este temos a Torre e Casa da Câmara do século XV e a Igreja da Misericórdia do século XVI. A última grande remodelação decorreu

¹⁰³ (Almeida C., 1990)

¹⁰⁴ (Trigueiros, Freitas, & Lacerda, 1998)

¹⁰⁵ (Município de Barcelos, 2019b)

¹⁰⁶ (Trigueiros, Freitas, & Lacerda, 1998)

¹⁰⁷ (DGPC - Ministério da Cultura, 2006[1994])

¹⁰⁸ (DGPC - Ministério da Cultura, 2005[1994]b)

durante as décadas de 1990 e 2000, através de uma ação de reabilitação e valorização, resultando no espaço que hoje podemos ver.¹⁰⁹¹¹⁰¹¹¹

A zona do Campo da Feira (Campo da República) é delimitada a norte pela Av. Combatentes da Grande Guerra, a Sul pela Av. Sidónio Pais, a nascente pelo Parque da Cidade, o Hospital de Barcelos e a Misericórdia de Barcelos, e a poente pela Av. da Liberdade. Em termos espaciais esta zona tem formato de paralelogramo, com lados de diferentes comprimentos, sendo segmentado em 6 partes, todas arborizadas. Esta alberga os arcos de romaria, perfilados nos limites entre o espaço do Campo da Feira e as Avenidas da Liberdade e Combatentes da Grande Guerra. E ainda os carrocéis, barracas de restauração ambulante e a feira que se realiza durante o período das festividades. Na parte de baixo do Passeio dos Assentos localizam-se o Jardim das Barrocas e a Praceta Francisco Sá Carneio. Nesta zona têm lugar a animação noturna da Festa das Cruzes, com o arraial *Bamos às Cruzes* e alguns concertos associados. Ambos os espaços são preenchidos por: vários bares do concelho, que ficam alojados em barracas construídas para o efeito; algumas barracas dedicadas à venda de comida; um palco onde decorrem espetáculos musicais e os chamados *DJ sets*. Um revivalismo dos arraiais feitos pelos romeiros noutras, que duravam quase toda a noite.

O Jardim das Barrocas é caracterizado por duas zonas distintas. A primeira tem um jardim, um tanto ao quanto labiríntico, com pequenos canteiros de flores e arbustos, e ainda, dois tanques com água. Esta é delimitada pelo muro e bancos dos Jardim dos Assentos, ainda pelo escadório que dá acesso ao Largo da Porta Nova e ao Templo do Senhor da Cruz. A segunda é composta por uma pequena avenida com árvores e bancos de jardim, e ainda um edifício onde funciona um estabelecimento comercial. A sul e ao lado do Jardim das Barrocas, de formato quadrangular, podemos encontrar a Praceta Francisco Sá Carneiro. Está delimitada a poente por um canteiro ajardinado com relva e árvores, onde se destaca a estátua que homenageia Francisco Sá Carneiro¹¹². No lado oposto ergue-se o Tribunal de Barcelos e o posto dos CTT de Barcelos. Por fim, a sul apresenta-se o edifício onde funcionam a Galeria Municipal de Arte e o Banco Caixa Agrícola.

19.3. Imaterial

O Património Cultural Imaterial tem, por oposição ao Material, um carácter vivo e dinâmico, alterável ao longo do tempo, que evolui, em certa medida, como o ser humano que o suporta e lhe dá sentido. No entanto, estas duas dimensões do património coexistem e são partes complementares de um todo.¹¹³ Isto é, a materialidade deste é a transubstanciação de algo imaterial; um saber fazer, uma lenda, uma composição musical, que se materializam em práticas, em performances, em objetos físicos. Neste sentido, iremos ver os aspetos imateriais que compõe a Festa das Cruzes.

Saber fazer

Alguns dos principais momentos da expressão material da religiosidade associada à romaria encerram formas distintas de saber fazer. A elaboração dos tapetes de pétalas, com seus processos bem definidos, desde a escolha do tema até à manutenção da obra finalizada, é um dos pontos fortes do saber fazer associado

¹⁰⁹ (DGPC - Ministério da Cultura, 2005[1994]a)

¹¹⁰ (Município de Barcelos, 2019a)

¹¹¹ (Trigueiros, Freitas, & Lacerda, 1998)

¹¹² Primeiro-ministro no VI Governo Constitucional. Filho de José Gualberto Chaves Marques de Sá Carneiro – natural de Barcelos – e Maria Francisca Judite Pinto da Costa Leite – natural de Salamanca.

¹¹³ (Marques, L. , 2018)

à manifestação. O processo engloba a escolha do tema e a realização dos desenhos, com a posterior transposição para os painéis da base; a seleção das cores e dos tipos de flores a empregar, que determinam a recolha de cada tipo de flores nos dias prévios à elaboração dos tapetes; o processo de separação das pétalas e das corolas, realizada pelo grupo de mulheres, essencial para se assegurar a qualidade visual do produto final; e o processo de elaboração dos tapetes, realizada pelos homens, que delimitam os desenhos com corolas de flores e fazem os enchimentos pela colocação das pétalas por camadas, empregando também folhas de arbustos e árvores perenes; a utilização de diferentes técnicas na construção das bases, com diferentes materiais, caso do tipo de serrim, e do barro; o emprego de técnicas e processos para a manutenção do teor de humidade nos conjuntos e assim assegurar-se a preservação da obra durante os dias da Festa. Outro aspeto do saber fazer associado é a construção dos arcos de romaria. O saber fazer implica um conjunto de procedimentos, desde a escolha da madeira, a construção do esqueleto da estrutura do arco, implicando conhecimentos e técnicas de carpintaria, a escolha e aplicação dos elementos ornamentais, e numa determinada dimensão, o saber fazer associado ao processo de levantamento da estrutura do arco, no campo da Feira.

Lendas

As lendas inserem-se na literatura popular, estando assentes em três principais fatores, a transmissão, a forma de expressão, e o uso. Sendo definidas “[...] como relatos transmitidos por tradição oral, de factos ou acontecimentos encarados como tendo um fundo de verdade, pelo que são objecto de crença pelas comunidades a que respeitam.”¹¹⁴. Assim, segundo Weigert, “[...] esta pode ser considerada um elo de contato numa cadeia histórica, em que entidades maléficas e/[ou] benéficas interferem nos acontecimentos, fazendo deste tipo de narrativa um produto híbrido: um tanto real, um tanto fantástico.”¹¹⁵

Neste sentido, existem várias versões da lenda associada ao acontecimento de 20 de dezembro de 1504 – Lenda das Cruzes ou Lenda do Milagre das Cruzes. Todavia, todas coincidem no aspeto substantivo que marca a origem do culto: um humilde sapateiro da vila, João Pires, viu cruzes desenhadas na terra, que por mais que se escavasse sempre apareciam aos olhos dos populares. Outra lenda desenvolveu-se a partir da imagem flamenga do Senhor Bom Jesus da Cruz e da primitiva capela aberta, erigida em 1505, sobre o local onde apareceu a Vera Cruz. Essa capela deu lugar ao Templo atual. Reza a lenda que aquela imagem não pode sair da peanha do altar onde se encontra exposta, porque se daí a retirarem, cresce, e não passa nas portas do Templo. Por essa razão, as pessoas acreditam ser esse o motivo pelo qual a imagem não sai na procissão da Invenção, a 3 de maio, sendo substituída pela do Cristo Crucificado, que costuma estar guardada numa das sacristias do Templo. Muito provavelmente, esta interpretação popular será uma reminiscência da exiguidade da capela primitiva para albergar a imagem do Senhor Bom Jesus da Cruz (ver anexo I, 9).

Composição Musical

O Hino do Senhor Bom Jesus da Cruz, com letra do poeta barcelense João Vale Ferreira, antigo Provedor da Real Irmandade, e composição e orquestração de Valdemar Sequeira, apresentado publicamente, pela primeira vez, em 20 de dezembro de 2006.

¹¹⁴ (Parafita, A., 1999:94)

¹¹⁵ (Weigert 1994:4) *cit. In* (Parafita, 1999)

20. Património natural

O património natural presente na Festa das Cruzes apresenta-se sobre duas categorias: espaços, nos quais decorrem atividades da romaria; elementos naturais, que são utilizados e incorporados na execução das diversas práticas e performances estabelecidas. Os espaços são compostos pelo Frente Ribeirinha e o Rio Cávado – na extensão que totaliza cerca 800m, 500 a montante e 300 a jusante da Ponte Medieval. A segunda é compostas por pétalas de flores, folhas, barro, madeira, flores, entre outros.

A Frente Ribeirinha situada na margem direita do rio, é palco de concertos e outros espetáculos associados à romaria. Do aproveitamento da morfologia do terreno, através de obras de melhoramento do local, nasceu um anfiteatro onde estes se realizam. No mesmo espaço há ainda um terraço com vista para o rio, onde é possível vislumbrar os fogos de artifício. Esta zona caracterizado pela fauna e flora do Rio Cávado. Além da Frente Ribeirinha, nas margens do rio, na extensão anteriormente especificada, dispõem-se espetadores para os dois espetáculos pirotécnicos – o Fogo da Ponte e o Fogo do Rio.

Nos elementos naturais temos práticas e performances onde os encontramos: Procissão – decoração dos vários andores com flores; Tapetes de Flores – Madeira utilizada nos estrados que servem de base a estes. Barro colocado como estrutura, mantendo a humidade que preserva a integridade das pétalas frescas. Serrim encharcado em água serve de base para acomodar as pétalas, flores, e folhas, de modo a preservar a frescura destas. Pétalas de flores e folhas que formam o corpo dos tapetes. Podem ser acrescentados, consoante o desenho idealizado outros elementos naturais que variam de ano para ano; Batalha das Flores – Madeira utilizada para estruturas e suportes dos diferentes carros do desfile. Flores que servem de elementos decorativos destes. Pétalas de flores que são arremessadas entre si pelos diferentes participantes dos diferentes carros, e também aos espetadores; Arcos de Romaria – Madeira serve de estrutura e suporte ao arco. Ainda sobre os elementos naturais devemos salientar que, no essencial os anteriormente descritos são a constante da festa. Porém verificamos que há outros elementos, conforme a decoração dos Arcos de Romaria e/ou carros presentes na Batalha das Flores. Há a inclusão de cachos de uvas, espigas de vários cereais, hortícolas, etc.. Neste sentido, podemos afirmar que, os elementos naturais constituintes do património natural presente na Festa das Cruzes são variáveis.

